

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE
DE MINAS GERAIS – CÂMPUS BARBACENA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

APRESENTAÇÃO

O curso, tendo como referencial primeiro a cultura corporal, destina-se à formação de profissionais capazes de superar desafios mediante a reflexão crítica, numa práxis pedagógica que ofereça perspectivas para buscar novos caminhos, construir e avançar rumo a uma sociedade mais inclusiva e justa. A profissão docente pretendida neste projeto busca um profissional que concebe de forma indissociável as atividades de ensino, pesquisa e extensão para que suas competências sejam construídas contemplando todas as possíveis áreas de sua atuação pedagógica. Os discentes visualizarão sua formação de maneira contínua e inacabada o que possibilitará a busca incansável por uma qualificação e desenvolvimento profissional de qualidade.

A formação de professores de Educação Física, concebida enquanto formação profissional de professores, reconhece a dinamicidade da profissão docente, cuja identidade profissional é construída socialmente através de ações coletivas e interações com outros grupos e entidades. Nesta perspectiva, a singularidade deste projeto formativo revela que “tornar-se professor de Educação Física” constitui um processo complexo, dinâmico e evolutivo, que compreende um conjunto variado de aprendizagens, saberes e experiências a serem adquiridas ao longo de diferentes etapas formativas. Assim, as formações inicial e continuada procuram desencadear a construção de saberes necessários ao exercício profissional, aliando-se aos saberes advindos da própria experiência.

Através da integração dialética entre teoria e prática e da formação contínua do professor, caberá ao mesmo realizar um exercício de reflexão constante em torno do saber científico e sobre sua atuação, para promover e aprimorar seu autodesenvolvimento, a fim de atingir maior competência ético-profissional. A interdisciplinaridade constitui-se um instrumento de grande importância na formação do professor de Educação Física uma vez que as competências desse profissional envolvem diversas áreas do conhecimento humano. Os conteúdos das áreas de ciências humanas, biológicas e exatas devem se articular de forma a garantir ao futuro professor uma visão ampla que o possibilite interpretar seus objetos de estudo de forma complexa e integral.

Como complemento de sua atividade docente, o profissional necessitará desenvolver uma reflexão autônoma sobre os problemas de sua prática em sala de

aula e ser capaz de tomar decisões e avaliá-las no contexto singular que cada situação propõe. Esses critérios requerem que o professor conheça o cotidiano escolar que atua para auxiliá-lo a solucionar as dificuldades inerentes à sua prática pedagógica.

SUMÁRIO

1.	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	5
2.	JUSTIFICATIVO DO CURSO.....	6
3.	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	8
4.	OBJETIVOS DO CURSO.....	9
5.	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	10
6.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	16
7.	ATIVIDADES EXTRACURRICULARES.....	76
8.	INFRA-ESTRUTURA.....	82
9.	RECURSOS HUMANOS.....	96
10	AVALIAÇÃO DO CURSO.....	109

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1.	Distribuição da Carga Horária nos Núcleos de Ensino.....	17
Quadro 1.	Apresentação das disciplinas do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, com suas respectivas cargas-horárias, ementas e bibliografia.....	23
Quadro 2.	Distribuição da Carga Horária de Atividades Complementares.....	68
Quadro 3.	Composição do Colegiado do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física.....	98
Quadro 4.	Relação de Docentes do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física.....	99
Quadro 5.	Descrição do Perfil dos docentes e quantitativo de produções (PACT).....	100
Quadro 6.	Composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física.....	103

1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O IFSUDESTEMG – CAMPUS BARBACENA (antiga Escola Agrotécnica Federal de Barbacena/MG) foi criada em 1910 pelo decreto nº 8.358 de 9 de novembro, assinado pelo então presidente Nilo Peçanha, como Aprendizado Agrícola de Barbacena subordinado ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Constituiu o 1º passo para a instalação do ensino agrícola no país. Suas atividades foram iniciadas em 14 de junho de 1913, no governo do Marechal Hermes da Fonseca.

Ao longo dos anos, teve seu nome e subordinação muitas vezes modificada. Pela lei nº 8.731, de 16 de novembro de 1993, passou a ser uma autarquia vinculada à Secretaria de Educação Média e Tecnológica do Ministério da Educação e do Desporto. Hoje, encontra-se vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC – do Ministério da Educação.

Em imponente estilo normando, a Sede da Escola abrange uma área de 479 hectares e possui grande diversidade de cursos, acompanhando as mudanças de cenários e sempre buscando atender as demandas da comunidade local e regional.

Atualmente, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Sudeste de Minas Gerais, antiga Escola Agrotécnica Federal de Barbacena-MG oferece cursos a nível técnico, tecnológico, licenciatura e bacharelado.

2. JUSTIFICATIVA DO CURSO

A concepção do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física alicerça-se na Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, originando o IF do Sudeste de Minas Gerais, mediante a integração do Centro Federal de Educação de Rio Pomba, Escola Agrotécnica Federal de Barbacena e do Colégio Técnico Universitário (CTU) da UFJF.

No artigo 7º desta mesma Lei, podemos citar como um dos objetivos dos IF, ministrando em nível de educação superior, cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional.

Assim, de acordo com Projeto de Desenvolvimento Institucional do IF Sudeste MG (Anexo I), foi prevista a criação do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física do Câmpus Barbacena, com início no primeiro semestre do ano de 2011.

O referido curso atende às legislações específicas para os cursos de licenciatura, descritas a seguir:

- Parecer nº 009/CNE/CP/2001, de 08 de maio de 2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena;
- Resolução nº 002/CNE/CP/2002, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- Parecer nº 213/CNE/CES/2003, de 1º de outubro de 2003, que trata de consulta sobre a aplicação das Resoluções nº 01 e 02/CNE/CP/2002 quanto à dimensão pedagógica da formação, práticas de ensino e estágios curriculares supervisionados;
- Resolução CNE nº 2, de 18 de junho de 2007 DOU 19.06.2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados,

na modalidade presencial;

- Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura/Secretaria de Educação Superior. Dispõe sobre a intervenção do profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional.

3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

3.1. Denominação do curso: Licenciatura em Educação Física

3.2. Habilitação/ Título Acadêmico Conferido: Licenciado(a) em Educação Física

3.3. Área de Conhecimento/ Eixo Tecnológico: Ciências da Saúde/Educação Física

3.4. Nível: Superior de Graduação

3.5. Forma de Oferta: Licenciatura

3.6. Carga Horária Total: 3465 horas

3.7. Tempo de integralização: Mínimo 04 (quatro) anos e Máximo 06 (seis) anos

3.8. Turno: Integral

3.9. Número de Vagas Ofertadas por turma: 40 (quarenta) vagas

3.10. Número de períodos: 08 (oito) períodos

3.11. Periodicidade da oferta: anual

3.12. Regime de matrícula: semestral

3.13. Requisitos e formas de acesso:

Não existe idade mínima para o ingresso no curso. As formas de acesso são via Processo Seletivo do IF Sudeste MG/SISU ou através dos editais de Vagas Remanescentes, divulgados semestralmente, como atestam os capítulos V – Da seleção e do Ingresso e VII – Das vagas remanescentes, do Regulamento Acadêmico de Graduação do IF Sudeste MG (Anexo II).

3.14. Modalidade: presencial

3.15. Local de funcionamento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Câmpus Barbacena, localizado à Rua Monsenhor José Augusto, nº 204 – Bairro São José – CEP: 36205-018 – Barbacena – MG.

3.16. Atos legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do curso:

A abertura do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física do IF Sudeste MG – Campus Barbacena foi autorizada por meio da Resolução nº 022/2010, de 08 de setembro de 2010, da Reitoria deste Instituto (Anexo III).

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1. Objetivo geral

O Objetivo do curso é promover a formação qualificada de profissionais para a atuação no processo ensino-aprendizagem da Educação Física em todos os níveis e modalidades de ensino, bem como para o desenvolvimento de estudos e pesquisas em educação sobre a temática da área.

4.2. Objetivos específicos

1. Formar professores que identifiquem o saber próprio do campo de conhecimento de que trata a Educação Física dentre o conjunto dos saberes relativos ao movimento culturalmente construído, adequando-os ao espaço e tempo escolares;
2. Formar professores de educação física que compreendam o processo histórico-social no qual estão inseridos e que busquem um papel atuante na transformação social, utilizando-se como objeto de intervenção a cultura corporal do movimento humano;
3. Formar professores que reconheçam o papel da escola e a Educação Física como uma disciplina relevante do componente curricular, buscando estreita interação da cultura corporal com as demais disciplinas curriculares, favorecendo os projetos interdisciplinares;
4. Formar professores de educação física que reconheçam a escola como local apropriado para a produção de conhecimentos, procurando sistematizá-los e socializá-los para assumirem a condição de professor-pesquisador;
5. Formar professores de educação física conscientes da importância da continuidade dos estudos em nível de pós-graduação, permitindo-lhes conhecimento atualizado por meio da educação continuada.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Depreendemos o perfil profissional do graduado em Licenciatura em Educação Física a partir do entendimento contido nos *Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e licenciatura* (BRASIL, 2010), para o qual

O **Licenciado em Educação Física** é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos à Educação Física. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Educação Física, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento da Educação Física em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Educação Física, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico. (p.31)

Em relação aos ambientes de atuação do Licenciado em Educação Física, este mesmo documento descreve

O Licenciado em Educação Física trabalha como **professor em instituições de ensino que oferecem cursos de nível fundamental e médio**; em editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e a distância. Além disso, **atua em espaços de educação não-formal, como clubes, academias de ginástica, clínicas, hospitais, hotéis e parques; em empresas que demandem sua formação específica e em instituições que desenvolvem pesquisas educacionais**. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria. (p.31, *grifos nossos*)

Assim, considerando a prática pedagógica como eixo norteador da profissão, seja no campo escolar ou nos campos não escolares, o profissional formado deverá estar apto a trabalhar com o conhecimento acerca da Cultura Corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992), objeto último de estudo e intervenção do professor de Educação Física.

Lembramos que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 44, expõe:

Art. 44. A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas: (Regulamento)

I - cursos seqüenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino, desde que tenham concluído o ensino médio ou equivalente; [\(Redação dada pela Lei nº 11.632, de 2007\)](#).

II - de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;

III - de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino;

IV - de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.

O que nos faz inferir, de acordo com o parecer CNE/CES 82/2011, que a expressão graduado/graduação remete a todos os cursos superiores, compreendendo *bacharelados, licenciaturas, e os cursos superiores de graduação tecnológica*.

Assim, a resolução 07/04 do CNE/CES que *Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena* destaca em seu artigo 3º que

Art. 3º A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Competindo, então, ao curso de graduação em Educação Física *assegurar uma formação generalista, humanista e crítica* (resolução CNE/CES 07/04, art. 4º). Ainda cabe destacar que a referida resolução em seu artigo 6º, parágrafo 1º, expõe que

A formação do graduado em Educação Física deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando a aquisição e desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.
- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.
- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção,

promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.

- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

Além dos elementos acima comuns aos graduados em Educação Física, que nos termos da lei (LDB) diz respeito tanto ao licenciado quanto ao bacharel, a graduação em Licenciatura em Educação Física possui mais algumas especificidades, expostas, principalmente, nas resoluções do CNE/CP 01/02 e 02/02, comuns às demais licenciaturas, das quais destacamos também a formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica. Dentre outros aspectos destacamos da resolução CNE/CP 01/02 o artigo 2º que versa:

Art. 2º A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para:

I - o ensino visando à aprendizagem do aluno;

II - o acolhimento e o trato da diversidade;

III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;

IV - o aprimoramento em práticas investigativas;

V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;

VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;

VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Por fim, cabe destacar que os alunos egressos do curso de graduação de Licenciatura em Educação Física do IF Sudeste MG, Câmpus Barbacena, não irão adquirir um mesmo diploma com duas graduações (licenciado e bacharel), uma vez que a partir da resolução CNE/CES 07/04 fica claro que ambos os cursos deverão ter duas entradas diferentes com Projetos Pedagógicos de Curso diferentes para

cada uma, mas sim que a sua formação (graduação em licenciatura) lhe permita atuar no campo escolar e nos campos não escolares.

Pareceres do MEC (Parecer n° 400/2005 CNE/CES; Parecer n°82/2011 CNE/CES, Ofício 229/2011 CNE/CES) corroboram com o perfil profissional aqui exposto, afirmando que os graduados em Licenciatura podem ter atuação profissional nos diversos setores da educação não formal (campos não escolares), desde que garantida formação para tanto no seu PPC. Fato esse que entendemos a nossa formação garantir plenamente.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

De acordo com o regulamento de cursos de graduação do IF Sudeste MG, para obtenção do grau de Licenciado (a) em Educação Física, o aluno deverá concluir com aprovação toda a estrutura curricular do curso, incluindo estágio supervisionado, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, quando previstos na matriz curricular.

A base curricular comum – **Núcleo Comum** – é composta pelo **Núcleo Básico** (saberes comuns à área de conhecimento e saberes instrumentais inerentes à formação de profissionais da educação) e pelo **Núcleo Pedagógico**, desenvolvidos numa perspectiva integradora, trabalhados, preferencialmente, ao longo de toda a formação. Os conhecimentos relacionados à formação específica docente são ministrados no **Núcleo Específico**. Propõe-se, ainda, o cumprimento de **Atividades Complementares**. Os três núcleos são permeados por atividades de **Prática Pedagógica** e pelo **Trabalho De Conclusão de Curso** de conclusão de curso. É desejável que a interação entre os três núcleos configure-se por meio de conteúdos comuns que além de serem construídos via projetos integradores, também são trabalhados em eixos temáticos multi ou interdisciplinarmente.

A carga horária do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física do IF Sudeste MG – Campus Barbacena, está assim distribuída entre os núcleos (Tabela 1):

Tabela 1. Distribuição da Carga Horária nos Núcleos de Ensino.

Carga horária total*	Núcleo Comum *	Núcleo específico*	Disciplinas optativas*	Prática pedagógica (PP)	Estágio curricular (EC)	Atividades complementares (AC)
3490	1200	960	165	405	460	300

*em hora-relógio

A seguir está apresentada a matriz curricular do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física do IF Sudeste MG, para os ingressantes no ano de 2014.

6.1. Matriz Curricular

Ingressantes em 2014

	Código da Disciplina	Disciplina	Pré-Requisito	Créd	A/S	CH / Semanal	Total de Aulas	CH / Total (Disciplinas)	CH / Estágio Curricular	CH / Prática Pedagógica
1º período	1	Esportes Individuais I	-	4	4	3:00	80	60:00		30:00
	2	Biologia Geral	-	4	4	3:00	80	60:00		
	3	Filosofia da Educação	-	3	3	2:15	60	45:00		
	4	História da Educação Física e do Esporte	-	3	3	2:15	60	45:00		
	5	Ritmo e Expressão	-	3	3	2:15	60	45:00		15:00
	6	Recreação e Jogos	-	4	4	3:00	80	60:00		15:00
	TOTAL			21	21	15:45	420	315:00	0:00	60:00

*Atividades Acadêmico-Científico-Culturais: 20 horas

2º período	7	Português Instrumental	-	2	2	1:30	40	30:00		
	8	Primeiros Socorros	-	2	2	1:30	40	30:00		
	9	Esportes Individuais II	-	4	4	3:00	80	60:00		30:00
	10	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	-	3	3	2:15	60	45:00		
	11	Sociologia da Educação	-	3	3	2:15	60	45:00		
	12	Teoria do Conhecimento	-	3	3	2:15	60	45:00		
	13	Elementos Afro-brasileiros	-	3	3	2:15	60	45:00		15:00
14	Anatomia Humana	-	5	5	3:45	100	75:00			
	TOTAL			25	25	18:45	500	375:00	0:00	45:00

*Atividades Acadêmico-Científico-Culturais: 30 horas

3º período	15	Fisiologia Humana	-	3	3	2:15	60	45:00		
	16	Bioquímica I	-	3	3	2:15	60	45:00		
	17	Psicologia da Educação	-	3	3	2:15	60	45:00		
	18	Didática Geral	-	2	2	1:30	40	30:00		
	19	Dança I	-	2	2	1:30	40	30:00		15:00
	20	Cinesiologia	-	3	3	2:15	60	45:00		
21	Esportes Coletivos I	-	4	4	3:00	80	60:00		30:00	
	TOTAL			20	20	15:00	400	300:00	0:00	45:00

*Atividades Acadêmico-Científico-Culturais: 50 horas

4º período	22	Didática da Educação Física	-	3	3	2:15	60	45:00		
	23	Bioquímica II	-	3	3	2:15	60	45:00		
	24	Metodologia Científica	-	2	2	1:30	40	30:00		
	25	Fisiologia do Exercício	-	4	4	3:00	80	60:00		
	26	Educação Inclusiva	-	2	2	1:30	40	30:00		
	27	Esportes Coletivos II	-	4	4	3:00	80	60:00		30:00
28	Ginástica I	-	3	3	2:15	60	45:00		15:00	
	TOTAL			21	21	15:45	420	315:00	0:00	45:00

*Atividades Acadêmico-Científico-Culturais: 50 horas

5º p er í o d o	29	Bioestatística	-	3	3	2:15	60	45:00		
	30	Dança II	-	3	3	2:15	60	45:00		30:00
	31	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	-	2	2	1:30	40	30:00		
	32	Esportes Coletivos III	-	3	3	2:15	60	45:00		15:00
	33	Lutas I	-	3	3	2:15	60	45:00		30:00
	34	Ginástica II	-	3	3	2:15	60	45:00		30:00
	35	Musculação	-	3	3	2:15	60	45:00		
	36	Estágio Supervisionado I	-	2	2	1:30	40	30:00	100:00	
TOTAL				22	22	16:30	440	330:00	100:00	105:00

*Atividades Acadêmico-Científico-Culturais: 50 horas

	Código da Disciplina	Disciplina	Pré-Requisito	Créd	A/S	CH / Semanal	Total de Aulas	CH / Total (Disciplinas)	CH / Estágio Curricular	CH / Prática Pedagógica
6º p er í o d o	37	Estrutura e Gestão da Educação	-	2	2	1:30	40	30:00		
	38	Trabalho de Conclusão de Curso	-	2	2	1:30	40	30:00		
	39	Medidas e Avaliações	-	2	2	1:30	40	30:00		
	40	Lutas II	-	3	3	2:15	60	45:00		30:00
	41	Ginástica III	-	3	3	2:15	60	45:00		30:00
	42	Estágio Supervisionado II	-	2	2	1:30	40	30:00	100:00	
TOTAL				14	14	10:00	280	210:00	100:00	60:00

*Atividades Acadêmico-Científico-Culturais: 50 horas

7º P er í o d o	43	Planejamento Esportivo	-	2	2	1:30	40	30:00		
	44	Esportes Complementares I	-	3	3	2:15	60	45:00		15:00
	45	Trabalho e Educação Física	-	3	3	2:15	60	45:00		
	46	Estágio Supervisionado III	-	2	2	1:30	40	30:00	100:00	
	47	Estágio Supervisionado IV	-	2	2	1:30	40	30:00	60:00	
		Optativas								
TOTAL				12	12	9:00	240	180:00	160:00	15:00

*Atividades Acadêmico-Científico-Culturais: 30 horas



8º p er í o d o	48	Treinamento Esportivo	-	2	2	1:30	40	30:00		
	49	Estudos do Lazer	-	2	2	1:30	40	30:00		15:00
	50	Esportes Complementares II	-	3	3	2:15	60	45:00		15:00
	51	Estágio Supervisionado V	-	2	2	1:30	40	30:00	100:00	
		Optativas								
TOTAL				9	9	06:45	180	135:00	100:00	30:00

*Atividades Acadêmico-Científico-Culturais: 20 horas

O p t a t i v a s		Genética Básica	-	4	4	60:00	80	60:00		
		Inglês Instrumental	-	2	2	30:00	40	30:00		
		Espanhol	-	4	4	60:00	80	60:00		
		Informática Instrumental	-	2	2	30:00	40	30:00		
		Nutrição e Atividade Física	-	3	3	45:00	60	45:00		
		Práticas Avaliativas na Escola	-	2	2	30:00	40	30:00		
		Educação Física Adaptada	-	3	3	45:00	60	45:00		
		Educação de Jovens e Adultos	-	2	2	30:00	40	30:00		
		Interdisciplinariedade e Educação	-	2	2	30:00	40	30:00		
		Ergonomia	-	2	2	30:00	40	30:00		
		Hidroginástica	-	4	4	60:00	80	60:00		15:00
		Psicologia do Esporte	-	3	3	45:00	60	45:00		
		Envelhecimento e Educação Física	-	3	3	45:00	60	45:00		
	Corpo e Cultura	-	2	2	30:00	40	30:00			
TOTAL				39	39	-	780	-	0:00	15:00

Informações Adicionais	
Crédito (correspondência para cada crédito em horas)	15:00
Quantidade de Semanas nos Semestres	20
Unidade de tempo de aula (minutos)	0:45
Carga Horária Total de Disciplinas	2160
Carga Horária de Prática Pedagógica	405:00
Carga Horária do Estágio Supervisionado	460:00
Carga Horária de Disciplinas Optativas	165:00
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	300:00
Carga Horária Total	3490:00

6.1.1. Atendimento aos requisitos legais e normativos

Segundo a Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e a Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, que versam sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, os cursos de formação inicial e continuada de professores devem abordar, ao longo das disciplinas e atividades curriculares do curso, a temática de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. O Curso Superior de Licenciatura em Educação Física do IF Sudeste MG – Campus Barbacena, cumpre este requisito legal através da disciplina obrigatória *Elementos Afro-brasileiros*, a qual possui em sua ementa

Introdução à linguagem dos elementos afro-brasileiros constituintes de nossa história e cultura corporal. A herança africana, valores e referências afro-brasileiras, aspectos sociofilosóficos da cultura africana implícitos na educação. [...].

Além disso, esta temática é trabalhada transversalmente dentro dos conteúdos curriculares, como nas disciplinas obrigatórias de *História da Educação Física e do Esporte* e *Esportes Individuais II*, bem como através de atividades complementares relacionadas aos elementos da cultura corporal de origem afrodescendente.

O cumprimento à exigência do Decreto nº 5.626/2005 é contemplado no presente Projeto Pedagógico do Curso através da oferta da disciplina obrigatória de *Libras*, no quinto período do curso, com carga horária de 30 horas.

Além disso, a temática da Educação Inclusiva é tratada transversalmente no curso, através de atividades de extensão com alunos e pacientes de instituições de educação especial da cidade, em disciplinas como *Educação Inclusiva* (obrigatória) e *Educação Física Adaptada* (optativa), bem como em todas as disciplinas específicas constantes na matriz curricular.

As Políticas de Educação Ambiental, exigidas através da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, são contempladas no presente Projeto Pedagógico através do trabalho de temas relacionados à educação ambiental em atividades de diferentes disciplinas. Em *Dança I*, por exemplo, esta temática é trabalhada através de discussões acerca dos temas transversais contidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais para Educação Física nos Ensinos Fundamental e Médio. Entre estes temas, está a Dança e Meio

Ambiente. Além disso, a disciplina *Esportes Complementares I* trabalha esta temática de forma mais incisiva, através da prática de esportes de aventura e natureza.

De forma transversal, a temática da Educação Ambiental é abordada em projetos de extensão e atividades envolvendo discentes e docentes, como o Projeto de “Sinalização nas trilhas do IF – Barbacena” que existe em forma de pesquisa e extensão em nosso campus desde o ano de 2011 e tem como principais objetivos Proporcionar educação socioambiental aos usuários das trilhas do Câmpus Barbacena e a utilização das trilhas como local para aulas práticas do IF e demais instituições de ensino de Barbacena e região. Além disso, são constantes os eventos que se utilizam da realização de caminhadas ecológicas e passeios ciclísticos nas matas nativas dentro da área do instituto, tais como as recepções aos calouros, gincanas, projetos de extensão, dentre outros.

6.2. Componentes Curriculares (Quadro 1)

Quadro 1. Apresentação das disciplinas do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, com suas respectivas cargas-horárias, ementas e bibliografia.

Disciplina: Ritmo e Expressão
Período no qual é ofertado: 1º
Carga Horária (hora-relógio): 45 horas
<p>Ementa: O movimento e o ritmo. A expressividade e os gêneros musicais. Consciência e percepção corporal: apreciação musical. Atividades rítmicas para criança: unindo a prática a teoria. Ritmo e a cultura corporal. Métodos no treinamento do ritmo.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARTAXO, Inês; MONTEIRO, Gizele de Assis. Ritmo e Movimento. São Paulo: Phorte, 2008. 2. GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. Musicalizando a Escola: Música, Conhecimento e Educação. São Paulo: Escrituras, 2006. 3. LACERDA, Yara. Atividades Corporais. Rio de Janeiro: Sprint, 1997. <p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. LABAN, R. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990. 2. CLARO, E. Método dança. Educação Física: Uma reflexão sobre consciência corporal e profissional. São Paulo: Robe, 1995. 3. BARRETO, Débora. Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas: Autores Associados, 2004. 4. SOARES, Carmem Lucia. et.al. Metodologia de ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992. 5. AYOUB, Eliana. Brincando com o ritmo da Educação Física. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v. 6, n. 34, p. 49-57, 2000.
Disciplina: Filosofia da Educação
Período no qual é ofertado: 1º
Carga Horária (hora-relógio): 30 horas
<p>Ementa: Introdução à Filosofia da Educação: o que é educação? O que é filosofia? Relações entre filosofia e educação. As principais concepções de filosofia e educação. Dimensões epistemológicas da educação: o conhecimento e formas de conhecimento. Debate de temas relacionados à ética na formação docente e às questões atuais da sociedade brasileira e suas repercussões na educação.</p> <p>Bibliografia Básica:</p>

1. CHAUI, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.
2. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
3. LUCKESI, C.C. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. BETTO, F. A obra do artista: uma visão holística do universo. São Paulo: Ática, 1995.
2. BRANDAO, C.R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2007.
3. BRANDAO, Z. (Org). A crise dos paradigmas e a Educação. São Paulo; Cortez. 2000.
4. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
5. GADOTTI, M. História das Idéias Pedagógicas. São Paulo: Ática, 1996.
6. SAVIANI, D. Escola e democracia. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1983.
7. SAVIANI, D. Do senso comum à consciência filosófica. 12. ed. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1996.

Disciplina: Esportes Individuais I

Período no qual é ofertado: 1º

Carga Horária (hora-relógio): 60 horas

Ementa: Histórico da modalidade, saídas, tipos de corridas em pista e rua, provas de campo, lançamentos e arremessos, provas de saltos e revezamentos.

Bibliografia Básica:

1. MATTHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo se aprende na escola. Jundiaí: Fontoura, 2005.
2. FERNANDES, José Luis. Atletismo: os saltos. São Paulo: EPU, 2003, 125.
3. MATTHIESEN, Sara Quenzer. Educação física no Ensino Superior – Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Atletismo: regras oficiais de competição 2006-2007. Tradução de Alda Martins Pires, Frederico Silveira Nunes. São Paulo: Phorte, 2006
2. COICEIRO, Geovana Alves. Atletismo, 1000 exercícios e jogos. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
3. CAPINUSSÚ, José Mauricio. Competições desportivas: organização e esquemas. São Paulo: Ibrasa, 1986.
4. SCHOMOLINSKY, Gerhard. Atletismo. Editora: Estampa, 2000.

5. ROMETA, Edgard Romero F; TAKAHAMASHI, Kiyoshi. Guia Metodológico de Exercícios em Atletismo. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Disciplina: Biologia Geral

Período no qual é ofertado: 1º

Carga Horária (hora-relógio): 60 horas

Ementa: Componentes celulares: estrutura e função. Histologia animal: principais tecidos, estrutura e função. Material genético e divisão celular. Transformações energéticas nas células. Noções de genética básica. Noções de ecologia.

Bibliografia Básica:

1. JUNQUEIRA, L. C., CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.
2. JUNQUEIRA, L.C., CARNEIRO, J. Histologia básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008.
3. WEINECK, Jürgen. *Biologia do esporte*. 7ed. São Paulo: Manole: 2005.

Bibliografia Complementar:

1. ALBERTS, B., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P. Biologia molecular da célula. 5.ed. Porto Alegre: Artmed. 2010.
2. JUNQUEIRA, L. C., CARNEIRO, J. Biologia celular. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.
3. RICKLEFS, R.E. *A economia da Natureza: um livro texto em Ecologia Básica*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.
4. ROBERTIS, E.D.P. & DE ROBERTIS Jr, E.M.F. Bases da Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002
5. ODUM, E.P.; BARRETT, G.E. Fundamentos de Ecologia. 5 ed. São Paulo: Ed. Cengage Learning, 2008.

Disciplina: História da Educação Física e do Esporte

Período no qual é ofertado: 1º

Carga Horária (hora-relógio): 45 horas

Ementa: A história da “Educação Física e do Esporte” desde a constituição do homem como ser social. A “Educação Física e o Esporte” na antiguidade. A Educação Física e o Esporte na Europa do século XVIII. A Educação Física e o Esporte no Brasil, da sua inserção à contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

1. CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007..
2. OLIVEIRA, Vitor Marinho de. O que é educação física. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.
3. SOARES, Carmen Lúcia. Educação física: raízes européias e Brasil. 4. ed.

Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. ANTUNES, Ricardo (Org.) A dialética do trabalho: escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004.
2. ASSIS, Sávio. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
3. CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 2006.
4. NOZAKI, Hajime. Educação Física e reordenamento no mundo do trabalho: Mediações da regulamentação da profissão. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.
5. PRONI, Marcelo.; LUCENA, Ricardo. (Orgs.) Esporte: história e sociedade. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
6. SOARES, Carmen Lucia. et.al. Metodologia de ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

Disciplina: Recreação e Jogos

Período no qual é ofertado: 1º

Carga Horária (hora-relógio): 45 horas

Ementa: A disciplina abordará os conceitos e interpretações acerca do jogo e recreação; aspectos histórico-culturais; o jogo e recreação no contexto do desenvolvimento humano, as práticas lúdicas na educação física escolar e em espaços diversificados

Bibliografia Básica:

1. HUIZINGA, Johan. *O jogo como elemento da cultura*. 5ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
2. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. – 4ª. ed. – São Paulo: Cortez, 2000.
3. CORIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. *Jogos e Brincadeiras na educação infantil*. 3.ed. Campinas, SP: Papirus: 2007.

Bibliografia Complementar:

1. BRUNHS, Heloisa T. O Corpo parceiro e o Corpo Adversário. Campinas: Papirus, 1989
2. BROTTTO, Fábio Otuzi. Jogos Cooperativos. Santos: Re-novada, 1997
3. FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro. São Paulo: Scipione, 1993.
4. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos Tradicionais infantis. Petrópolis: Vozes, 1993.
5. WERNECK, Christianne. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Ed. UFMG; CELAR – DEF/UFMG, 2000.

Disciplina: Português Instrumental

Período no qual é ofertado: 2º

Carga Horária (hora-relógio): 30 horas

Ementa: Texto: noção de texto. Intertextualidade. Coesão e coerência textual. Tipologia textual. Interpretação de texto. Gramática básica aplicada: acentuação gráfica, emprego de crase, pontuação.

Bibliografia Básica:

1. ABREU, Antônio Suares de. *Curso de redação*. (Coleção Ática Universidade) São Paulo: Ática, 2008.
2. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José Luís. *Para entender o texto: leitura e redação*. (Coleção Ática Universidade) São Paulo: Ática, 2009.
3. MICOTTI, Maria Cecília De Oliveira (org.). *Leitura e escrita - como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos*. São Paulo: Ática, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. TEIXEIRA, N. *Gramática da Língua portuguesa para concursos, vestibulares, Enem, colégios técnicos*. São Paulo: Saraiva, 2009
2. NADÓLSKYS, H. *Comunicação redacional atualizada*. São Paulo, Saraiva: 2010
3. NADÓLSKYS, H. *Normas de comunicação em língua portuguesa*. São Paulo, Saraiva: 2008.
4. TÉRCIOTTI, S. H. *Português na prática: para cursos de graduação e concursos públicos*. São Paulo: Saraiva, 2011.
5. ABREU, A.S. *Curso de redação*. São Paulo: Ática, 2008. (Coleção Ática Universidade).

Disciplina: Primeiros Socorros

Período no qual é ofertado: 2º

Carga Horária (hora-relógio): 30 horas

Ementa: Os Primeiros Socorros envolvem cuidados iniciais e imediatos prestados às vítimas de acidentes ou mal súbito, fora do ambiente hospitalar, aplicando-se manobras simples que têm por finalidade preservar a vida e evitar o agravamento das lesões até o atendimento especializado. Nesta disciplina são abordadas habilidades para o reconhecimento de situações de emergência e implementação de medidas básicas como desobstrução de vias aéreas, ressuscitação cardiopulmonar básica, cuidados iniciais com ferimentos, hemorragias, lesões músculo-esqueléticas e técnicas de transporte.

Bibliografia Básica:

1. HAFEN, B. Q.; KARREN, K. J.; FRANDSEN, K.J. *Primeiros Socorros para Estudantes*. Barueri: Manole, 2002. 535 p.
2. FLEGEL, M. J. *Primeiros Socorros no Esporte*. Barueri: Manole, 2008. 318 p.

3. NOVAES, J. S. Primeiros Socorros para Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, 1994. 169 p.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. NÚCLEO DE BIOSSEGURANÇA. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro: 2003. 207 p. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/reblas/manual_primeiros_socorros.pdf
2. BERGERON, J. D.; BIZJAK G.; KRAUSE; BAUDOUR. Primeiros Socorros. São Paulo: Atheneu, 2008. 640 p.
3. LANE, J. C.; TÚLIO, S. De. Primeiros Socorros – Uma Manual Prático (coleção Desafios). São Paulo: Moderna. 2002. 47 p.
4. RIBEIRO JÚNIOR, C.; ALVAREZ, F.S.; SILVEIRA, J. M. S.; da SILVEIRA, L. T.C.; CANETTI, M. D.; da SILVA, S. P. Manual básico de socorro de emergência. 2 ed. São Paulo: Atheneu. 2007. 420 p.
5. HILLMAN, S. K. Avaliação. Prevenção e Tratamento Imediato das Lesões Esportivas. Barueri: Manole, 2002. 377 p.

Disciplina: Anatomia Humana

Período no qual é ofertado: 2º

Carga Horária (hora-relógio): 75 horas

Ementa: Estudo dos principais órgãos e sistemas do corpo humano (sistemas esquelético, articular, muscular, nervoso, circulatório, respiratório, digestório, urinário, reprodutor e endócrino), enfocando sua localização, função e relações topográficas.

Bibliografia Básica:

1. DANGELO, J.G., FATTINI, C.A. Anatomia humana básica. São Paulo: Atheneu, 1995.
2. SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana. 21ª ed.: Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000.
3. GILROY, A.M.; MACPHERSON, B.R.; ROSS, L.M. *Atlas de Anatomia*. 1ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. DÂNGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2001. 763 p.
2. GARDNER, E.; GRAY, D.J.; O'RAHILLY, R. Anatomia. 4 ed. Guanabara Koogan, 2010, 815 p.
3. SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. Prometheus – Cabeça e neuroanatomia. Guanabara Koogan, 2007, 401 p.
4. TORTORA, G.J. Princípios de Anatomia Humana. 10 ed. Guanabara Koogan, 2007, 1017 p.
5. ROHEN, J.W.; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOLL, E. Anatomia Humana: Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7 ed. Manole, 2010, 544 p.

Disciplina: Sociologia da Educação

Período no qual é ofertado: 2º

Carga Horária (hora-relógio): 45 horas

Ementa: A especificidade do olhar sociológico em educação. Noções das contribuições de Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber para a Sociologia da Educação. Contribuições da Sociologia da Educação Contemporânea: análise das relações entre desigualdades sociais e desigualdades escolares; análises sobre a escola, seus sujeitos e seus contextos sócio-culturais.

Bibliografia Básica:

1. BOURDIEU, P. Org.; NOGUEIRA, M.A.; CATANI, A. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1998.
2. NOGUEIRA, M.A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (Orgs.). Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, 2000.
3. PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. *Sociologia da educação: do positivismo aos estudos culturais*. São Paulo: Ática, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. QUINTANEIRO, T. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
2. LAHIRE, B. Sucesso Escolar Nos Meios Populares: As Razões Do Improvável. Editora Ática. 1997.
3. NOGUEIRA, C.M. & NOGUEIRA, M.A. Bourdieu e a educação. Coleção: Pensadores & Educação. Editora: Autentica. Belo Horizonte, 2004.
4. RODRIGUES, A.T. Sociologia da Educação. 2ª ed. DP & A Editora. Rio de Janeiro, RJ. 2001.
5. TOSCANO, M. Introdução A Sociologia Educacional. Editora Vozes. Petrópolis, Rio de Janeiro. 2001.

Disciplina: Teoria do Conhecimento

Período no qual é ofertado: 2º

Carga Horária (hora-relógio): 45 horas

Ementa: A Teoria do conhecimento em ciências humanas e sociais e as suas interfaces com a Educação Física e os esportes.

Bibliografia Básica:

1. TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987
2. LOWY, Michael. Ideologias e Ciência Social. Elementos para uma análise marxista. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
3. SOUZA, Maristela da Silva. Esporte escolar: possibilidade superadora no plano da cultura corporal. São Paulo: Ícone, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2000.
2. KONDER, Leandro. O que é dialética. 28 ed. – 9 reimpr – São Paulo: Brasiliense, 2007.
3. GAYA, Adroaldo. Mas afinal, o que é Educação Física?. Revista Movimento: Porto Alegre, UFRGS, v. 1, n.1, p. 29-34, 1994.
4. TAFFAREL, Celi N.Z.; ESCOBAR, Micheli O. Mas, afinal, o que é Educação Física?: um exemplo do simplismo intelectual. Revista Movimento: Porto Alegre, UFRGS, v. 1, n.1, p. 35-40, 1994.
5. BRACHT, Valter. Mas, afinal, o que estamos perguntando com a pergunta “o que é Educação Física?”. Revista Movimento: Porto Alegre, UFRGS, v. 2, n.2, p. i-viii, 1995.
6. SANTIN, Silvino. A respeito de comentários. Revista Movimento: Porto Alegre, UFRGS, v. 2, n.2, p. ix-xiv, 1995.
7. GHIRALDELLI Jr., Paulo. A volta ao que parece simples. Revista Movimento: Porto Alegre, UFRGS, v. 2, n.2, p. xv-xvii, 1995
8. LOVISOLO, Hugo. Mas, afinal, o que é Educação Física?: A favor da mediação e contra os radicalismos. Revista Movimento: Porto Alegre, UFRGS, v. 2, n.2, p. xviii-xxiv, 1995.
9. COSTA, Lamartine P. da. Uma questão ainda sem resposta: o que é a Educação Física?. Revista Movimento: Porto Alegre, UFRGS, v. 3, n.4, p. i-xiv, 1996.
10. PALAFOX, Gabriel H. M. O que é Educação Física? Uma abordagem curricular. Revista Movimento: Porto Alegre, UFRGS, v. 3, n.4, p. i-xiv, 1996.
11. TAFFAREL, Celi N.Z.; ESCOBAR, Micheli O. Mas, afinal, o que é Educação Física? Reafirmando o marxismo contra o simplismo intelectual. <http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/> Acesso em 02 de agosto de 2011.
12. NOZAKI, Hajime. Educação Física e reordenamento no mundo do trabalho: Mediações da regulamentação da profissão. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004, p. 105- 128.
13. SOUZA, Maristela da Silva. Esporte escolar: possibilidade superadora no plano da cultura corporal. São Paulo: Ícone, 2009.
14. TAFFAREL, C.N.Z.; ALBUQUERQUE, Joelma de O. Epistemologias e teorias do conhecimento em educação e educação física: reações aos pós-modernismos. Filosofia e educação (online): Campinas, v.2, n.2, p. 8 – 52, out. 2010.
15. BOTH, Vilmar J.; SOUZA, Maristela da S.; BACCIN, Ecléa B. C. Pensamento pós-moderno e educação física: o marxismo como possibilidade. Filosofia e educação (online): Campinas, v.2, n.2, p. 141 – 155, out. 2010.
16. SILVA, Rossana Valéria de Souza. Pesquisa em Educação Física: determinações históricas e implicações epistemológicas. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997, p. 1 – 18, 135-209.

Disciplina: Desenvolvimento e Aprendizagem Motora

Período no qual é ofertado: 2º

Carga Horária (hora-relógio): 45 horas

Ementa: Abordagem das mudanças físicas e motoras que ocorrem no indivíduo ao longo do ciclo de vida. Análise das fases e estágios de crescimento e desenvolvimento motor e suas implicações para a interação do indivíduo e o seu ambiente. Aspectos intervenientes nesse processo de mudança e implicações para o planejamento adequado a cada fase de escolarização. Introdução ao domínio motor e a aprendizagem de habilidades motoras. Conhecimento do resultado e “feedback”. Ambiente de aprendizagem de habilidades motoras. Variabilidade e processo adaptativo. Teoria de esquema. Sistemas abertos hierárquicos. Possibilidades de aplicação do conhecimento sobre aprendizagem e controle motor nas fases de escolarização. Recursos utilizados para avaliar aprendizagem e controle motor.

Bibliografia Básica:

1. PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth. Desenvolvimento Humano. 10. ed. São Paulo: McGraw, 2008.
2. SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre: Artmed, 2001.
3. GALLAHUE, David L. & OZMUN, John, C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7ª ed. São Paulo: Phorte Editora, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. BEE, Helen. O ciclo vital. Tradução de Regina Garcez. Porto Alegre: Artmed, 1997.
2. TANI, G. Aprendizagem motora. In: SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2, Rio Claro. Anais. Rio Claro, Departamento de Educação Física, 1989a.
3. TANI, G. Contribuições da aprendizagem motora à educação física: uma análise crítica. Revista Paulista de Educação Física, v.6, n.2, p.65-72, 1992.
4. MAGILL, Richard A. Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
5. MARQUES, Inara; XAVIER FILHO, Ernani. Desenvolvimento motor: um modelo baseado nas restrições e a implicação para práticas intervencionistas. CORRÊA, Umberto Cesar. Pesquisa em comportamento motor: a intervenção profissional em perspectiva. São Paulo: EFP/EEFEUSPE, 2008 p. 182 - 197.

Disciplina: Elementos afro-brasileiros

Período no qual é ofertado: 2º

Carga Horária (hora-relógio): 45 horas

Ementa: Introdução a linguagem dos elementos afro-brasileiros constituintes de nossa história e cultura corporal. A herança africana, valores e referências afro-brasileiras, aspectos sociofilosóficos da cultura africana implícitos na educação.

Uso da metodologia do Mestre Bimba no ensino da prática da capoeira.

Bibliografia Básica:

1. L.S. Capoeira: uma expressão antropológica da cultura brasileira. Maringá: Editora da UEM, 2002.
2. SANTOS, Joel Rufino dos. A escravidão no Brasil. Brasília: Melhoramentos, 2013.
3. MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. Editora Contexto, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. INOCÊNCIO, N.O. Corpo negro na cultura visual brasileira. In: UNB. Centro de Educação à Distância. Educação Africanidades Brasil. Brasília: UnB/CEAD, 2006. p.185-192.
2. LOPES, A.L. Currículo, escola e relações étnico-raciais. In: UNB. Centro de Educação à Distância. Educação Africanidades Brasil. Brasília: UnB/CEAD, 2006a. p.13-31.
3. NASCIMENTO, E.L. Introdução à história da África. In: UNB. Centro de Educação à Distância. Educação Africanidades Brasil. Brasília: UnB/CEAD, 2006. p.33-51.
4. PESSOA, Y. Influência de línguas africanas no português brasileiro. In: UNB. Centro de Educação à Distância. Educação Africanidades Brasil. Brasília: UnB/CEAD, 2006. p.195-210.
5. RATTTS, A.; DAMASCENA, A.A. Participação africana na formação cultural brasileira. In: UNB. Centro de Educação à Distância. Educação Africanidades Brasil. Brasília: UnB/CEAD, 2006. p.169-183.

Disciplina: Esportes Individuais II

Período no qual é ofertado: 2º

Carga Horária (hora-relógio): 60 horas

Ementa: Estudo das formas de expressão humana no nado, e suas diferentes manifestações na sociedade. Histórico e evolução da natação. Adaptação ao meio líquido. Princípios e leis aplicados ao nado. Aspectos metodológicos do ensino da natação.

Bibliografia Básica:

1. EVANS, Janet. Natação total: dica de uma medalhista de ouro para alcançar o melhor desempenho. São Paulo: Manole, 2009.
2. MACHADO, David Camargo. Metodologia da natação. São Paulo: EPU, 2004.
3. MAGLISCHO, E.W. Nadando ainda mais rápido. São Paulo: Manole, 1999.

Bibliografia Complementar:

1. CONFEDERACAO Brasileira de natação. Regras oficiais de natação. Coordenação técnica: Prof. Marcelo Massaud. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
2. GOMES, Andre Luiz Marques; DANTAS, Estelio Henrique Martin; CAMERON, L. C.. Fisiologia da Natação Fitness & Performance Journal, Rio

de Janeiro: COBRASE, v. 2, n. 2, p. 75-82, 2003.

3. BONACELLI, Maria Cecília Lieth Machado. A natação no deslizar aquático da corporeidade. Campinas, Tese (Doutorado em Educação Física – FEF/Unicamp), 2004.
4. SHAW, Steven; D' ANGOUR, Armand. A arte de nadar. Barueri: Manole, 2001.
5. COLWIN, Cecil. Nadando para o século XXI. Barueri, SP: Manole, 2000.

Disciplina: Bioquímica I

Período no qual é ofertado: 3º

Carga Horária (hora-relógio): 45 horas

Ementa: Estudo da estrutura e da relevância biológica dos principais grupos de compostos orgânicos (hidrocarboneto, álcool, fenol, éter, éster, aldeído, cetona, ácidos carboxílicos, amina e amida). Estudo da estrutura e função geral das principais biomoléculas (aminoácidos, proteínas, enzimas, carboidratos, lipídeos e ácidos nucleicos) envolvidas no metabolismo celular e homeostase do organismo.

Bibliografia Básica:

1. LEHNINGER, Albert L; NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de Bioquímica. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2007.
2. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica Básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
3. BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, J.L. Bioquímica. 6. ed. Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. DEVLIN, T.M. Manual de Bioquímica com correlações clínicas. 6. ed. Editora Blucher, 2008.
3. MURRAY, R.K.; GRANNER, D.K.; MAYES, P.A.; RODWELL, V.W. Harper: Bioquímica Ilustrada. 26. ed. Ateneu, 2006.
4. ROSKOSKI JUNIOR, Robert. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
5. SOLOMONS, T.W.G, FRYHLE, C. B. Química Orgânica. Volumes 1 e 2, 9º ed. Editora LTC, 2009.

Disciplina: Fisiologia Humana

Período no qual é ofertado: 3º

Carga Horária (hora-relógio): 45 horas

Ementa: Fisiologia animal: princípios de estrutura e função. Água corpórea: propriedades e funções. Sangue e suas funções. Sistema Nervoso. Sangue e suas funções. Sistema Nervoso. Órgãos sensoriais. Ossos. Articulações e líquido sinovial. Sistema Muscular, Sistema Cardiovascular. Sistema Respiratório. Sistema Urinário. Digestão e absorção. Calor corpóreo e regulação da temperatura.

Reprodução. Sistema Endócrino.

Bibliografia Básica:

1. SILVERTHORN. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada, segunda edição. 2003.
2. FOX, S.I. Fisiologia Humana. 7.ed. São Paulo: Manole, 2007
3. BERNE, R.M.; LEVY, M.N.; KOEPPEN, B.M. STANTON, B.A. Fisiologia, quinta edição, Elsevier Editora Ltda, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. GANONG, William F. Fisiologia medica. 19. ed. Rio de Janeiro: MacGraw-Hill, 1999. 623 p.
2. BERNE, R.R.; LEVY, M.N. Princípios de fisiologia. 5.ed. Ed. Elsevier. 2004, 1074 p.
3. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 11 ed. São Paulo. Ed. Elsevier. 2006, 1264 p.
4. AIRES, M.M. Fisiologia. 3 ed. Ed. Guanabara Koogan. 2008, 1251 p.
5. MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. 2 ed. Ed. Atheneu, 1993.

Disciplina: Didática Geral

Período no qual é ofertado: 3º

Carga Horária (hora-relógio): 30 horas

Ementa: Histórico e constituição do campo da didática. Atuação do profissional da educação nos diferentes momentos históricos: as várias tendências pedagógicas. O processo ensino-aprendizagem. Planejamento de ensino. A didática, o ensino e seu caráter na escola contemporânea.

Bibliografia Básica:

1. CANDAU, V.M. (org.) Rumo a uma nova didática. 19ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2008.
2. LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo: Cortez. 2004.
3. PIMENTA, S.G. Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. 3ed. São Paulo: Cortez. 2002.

Bibliografia Complementar:

1. CANDAU, V.M. (org.) A didática em questão. 28ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2008.
2. GADOTTI, M. A Escola e o Professor: Paulo Freire e a Paixão de Ensinar. Publisher Brasil. 2007.
3. GASPARIN, J.L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 4 ed. Campinas: Autores Associados. 2007.
4. LIBÂNEO, J.C. Adeus Professor, Adeus Professora?. 12 ed. São Paulo: Cortez. 2010.
5. PERRENOUD, P. THURLER, M.G. As Competências para Ensinar no Século XXI. Artmed. 2002.

Disciplina: Psicologia da Educação

Período no qual é ofertado: 3º

Carga Horária (hora-relógio): 45 horas

Ementa: Conceito de psicologia. Psicologia como ciência. Os múltiplos campos da psicologia. Psicologia da educação. O professor no processo de ensinar e aprender. A relação professor-aluno. Avaliação da aprendizagem. As dificuldades de aprendizagem. Comunicação e Fenômenos Grupais.

Bibliografia Básica:

1. BOCK, A.M.B.; TEIXEIRA, M.; FURTADO, O. Psicologias: Uma Introdução ao estudo da Psicologia. 13ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
2. PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W.; FELDMAN, R.D. Desenvolvimento humano. 8ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
3. GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. CAMPOS, D. M. S. Psicologia do desenvolvimento humano. São Paulo: Vozes, 2002.
2. COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação. Psicologia Evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 1995. Vol. 1.
3. SOUZA, Audrey Setton Lopes de. Psicanálise e Educação: lugares e fronteiras. In.: OLIVEIRA, Maria Lúcia de (org.). Educação e Psicanálise: história, atualidade e perspectivas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
4. MINICUCCI, Agostinho. Relações Humanas. A Psicologia das Relações Interpessoais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000
5. MIZUKAMI, M. G. N. - "Ensino: as abordagens do processo". Vozes, Petrópolis, 1986.

Disciplina: Cinesiologia

Período no qual é ofertado: 3º

Carga Horária (hora-relógio): 45 horas

Ementa: Introdução ao estudo da cinesiologia. Cinesiologia Articular. Cinesiologia Muscular. Variáveis biomecânicas. Sistema de alavancas. Cinesiologia dos complexos articulares na atividade física.

Bibliografia Básica:

1. HALL, Suzan. Biomecânica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
2. HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen. Bases biomecânicas do movimento humano. São Paulo: Manole, 1999.
3. ZATSIORSKY, Vladimir M.. Biomecânica no Esporte - Performance do Desempenho e Prevenção de Lesão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

2004.

Bibliografia Complementar:

1. HALL, S. J. Biomecânica Básica. 5 ed. Barueri: Manole, 2009. 560 p.
2. HAMILL, J.; KNUTZEN, K. Bases biomecânicas do movimento humano. 3 ed. Barueri: Moderna. 2012. 528 p.
3. MCGINNIS, P. M. Biomecânica do esporte e exercício. 1 ed. Porto Alegre: Artmed. 2002. 404 p.
4. FORNASARI, C. A. Manual para estudo da Cinesiologia. 1 ed. Barueri: Manole, 2001. 194 p.
5. DOBLER, G. Cinesiologia – Fundamentos, Práticas e Esquema de Terapia. 1 ed. Barueri: Manole, 2003. 250 p.

Disciplina: Esportes Coletivos I

Período no qual é ofertado: 3º

Carga Horária (hora-relógio): 60 horas

Ementa: Histórico e evolução do futebol e do futsal. Fundamentos técnicos e organização tática aplicadas nos futebol e futsal. Aspectos metodológicos do ensino do futebol e do futsal no contexto escolar. Noções de regras. Prática de ensino

Bibliografia Básica:

1. FREIRE, João, B. Pedagogia do futebol. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
2. FERREIRA, Ricardo Lucena. Futsal e a iniciação. 7.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
3. LOPES, Alexandre Apolo da Silveira Menezes; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Método integrado de ensino no futebol. São Paulo: Phorte Editora, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. GOMES, Antonio, C; Souza J. Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. KUNZ, Elenor; HOMRICH, Carlos Augusto; SOUZA, Julio Cesar C. de (Org.). Didática da Educação Física:Futebol.2.ed. Ijuí: Unijui, 2005
3. CONFEDERACAO Brasileira de Futebol. Regras oficiais de Futebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
4. DAOLIO, Jocimar. (Org.). Futebol, cultura e sociedade. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
5. SAAD, Michel; COSTA, Claiton Frazzon. Futsal: movimentações defensivas e ofensivas. 2.ed. Florianópolis: Visual Books, 2005

Disciplina: Dança I

Período no qual é ofertado: 3º

Carga Horária (hora-relógio): 30 horas

Ementa: Introdução a linguagem da dança como expressão histórica e cultural, popular clássica e moderna e suas relações com a educação física.

Bibliografia Básica:

1. BARRETO, D. Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas: Autores Associados, 2004.
2. NANNI, Dionísia. Dança educação. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
3. MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. NANNI, Dionísia. Ensino da dança. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
2. OSSONA, P.A. A educação pela dança. São Paulo: Summus, 1988.
3. GRANJA, C.E.S.C. Musicalizando a Escola: Música, Conhecimento e Educação. Escrituras, 2006.
4. LABAN, R. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990.
5. SOARES, Carmem Lucia. et al. Metodologia de ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

Disciplina: Fisiologia do exercício

Período no qual é ofertado: 4º

Carga Horária (hora-relógio): 60 horas

Ementa: Introdução a Fisiologia do Esforço. Bioenergética. Aspectos cardiopulmonares no exercício. Aspectos neuromusculares no exercício. Adaptações agudas e crônicas ao exercício. Resposta endócrina ao exercício. Adaptações da criança ao exercício. Diferenças sexuais no exercício físico.

Bibliografia Básica:

1. MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fundamentos de fisiologia do exercício. Tradução: Giuseppe Taranto. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
2. HOWLEY, Edward T.; POWERS, Scott K. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2009.
3. WILMORE, Jack H; COSTILL, David L. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. LEITE, Paulo Fernando. Fisiologia do exercício ergometria e condicionamento físico. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1986.
2. BERNE, Robert M; LEVY, Matthew N. Fisiologia. Tradução de: Charles Alfred Esberard et al. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 1034 p.

3. AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia .Colaboração de Ana Lucia Vianna Favaretto et al. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 934 p.
4. WEINECK, Jurgen. Biologia do esporte. 7. ed. rev. São Paulo: Manole, 2005.
5. TORTORA, Gerard J; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Princípios de anatomia e fisiologia. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1047 p.

Disciplina: Didática da Educação Física

Período no qual é ofertado: 4º

Carga Horária (hora-relógio): 45 horas

Ementa: A disciplina Didática da Educação Física trata do conhecimento acerca da Educação Física escolar e as mediações com a sociedade.

Bibliografia Básica:

1. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. A educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
2. MANOEL, Edison de Jesus. et al Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.
3. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. TANI, G. et al. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/Edusp, 1988
2. SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 38. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. p. 3-34
3. GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (orgs.). Iniciação Esportiva Universal. Belo Horizonte: UFMG, 2008
4. FERREIRA, Marcos Santos e FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. Saúde, promoção da saúde e educação física: conceitos, princípios e aplicações. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006
5. KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 2004.
6. FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989
7. Brasil. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997.
8. DAOLIO, Jocimar. Educação física e o conceito de cultura. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

Disciplina: Metodologia Científica

Período no qual é ofertado: 4º

Carga Horária (hora-relógio): 30 horas

Ementa: Esta disciplina abordará os conceitos e interpretações acerca da Metodologia Científica como senso comum e pensamento científico; paradigmas da investigação social. A trinomia verdade evidência certeza. A postura científica. Metodologia, método e técnicas de pesquisa. Fornecimento de instrumentos teóricos e práticos para elaboração de pesquisa científica e apresentação técnica de trabalhos científicos. ABNT. Métodos de pesquisa social. Processo de pesquisa. Introdução aos trabalhos científicos: sinopse, esquema, resumo, resenha, fichamento. Projeto de pesquisa, relatório de pesquisa e artigo científico.

Bibliografia Básica:

1. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 6 ed. São Paulo. Ed. Atlas. 2005. 315 p
2. SANTO, R.A. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. 6 ed. Rio de Janeiro. Ed. DP&A. 2002. 166 p
3. CARVALHO, A.M. et al. Aprendendo metodologia científica: uma orientação para alunos de graduação. 3 ed. São Paulo. Ed O Nome da Rosa. 2000. 125 p.

Bibliografia Complementar:

1. COSTA, Marco Antônio F. Metodologia da Pesquisa. Conceitos e Técnicas. Ed. Interciências. RJ, 2001.
2. FRANÇA, Júnia Lessa. Manual para Normalização de Publicações Técnico-científica. 5. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
3. LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2006.
4. MINAYO, Maria Cecília de Souza et al.(org). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 20.ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 80 p. (Temas Sociais)
5. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2002

Disciplina: Bioquímica II

Período no qual é ofertado: 4º

Carga Horária (hora-relógio): 45 horas

Ementa: Biossinalização e transdução de sinais. Metabolismo de carboidratos. Respiração celular. Regulação hormonal e integração do metabolismo. Metabolismo do colesterol e hormônios esteróides. Tecnologia do DNA recombinante. Metabolismo de ácidos nucleicos.

Bibliografia Básica:

1. LEHNINGER, Albert L; NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de Bioquímica. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2007.
2. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica Básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
3. BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, J.L. Bioquímica. 6. ed. Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. DEVLIN, T.M. Manual de Bioquímica com correlações clínicas. 6. ed. Editora Blucher, 2008.
3. MURRAY, R.K.; GRANNER, D.K.; MAYES, P.A.; RODWELL, V.W. Harper: Bioquímica Ilustrada. 26. ed. Ateneu, 2006.
4. ROSKOSKI JUNIOR, Robert. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
5. SOLOMONS, T.W.G, FRYHLE, C. B. Química Orgânica. Volumes 1 e 2, 9º ed. Editora LTC, 2009.

Disciplina: Ginástica I

Período no qual é ofertado: 4º

Carga Horária (hora-relógio): 45 horas

Ementa: A ginástica Geral na sua relação com as atividades físicas orientadas para o lazer e fundamentadas nas manifestações corporais com particular interesse no contexto cultural.

Bibliografia Básica:

1. AYOUB, E.. Ginástica Geral e Educação Física Escolar. Campinas, São Paulo: Ed. Unicamp, 2004.
2. PAOLIELLO, Elizabeth. Ginástica Geral: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte Editora, 2008.
3. SOARES, C. L.. Imagens da Educação no Corpo. 2 ed.rev. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2002.

Bibliografia Complementar:

1. SOUZA, E.P.M.. Ginástica Geral: Uma proposta para a Educação Física Escolar e Comunitária In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Anais...V.21, n.1, cad. 2, setembro de 1999. pp:233-238.
2. TAFFAREL, C.N.Z.. Criatividade nas Aulas de Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. 1985.
3. PAOLIELLO, E. Ginástica Geral: Experiências e Reflexões. São Paulo: Phorte, 2009.
4. CONCEIÇÃO, R.B. Ginástica Escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
5. SANTOS, J.C.E. Ginástica para todos: Elaboração de coreografias e organização de festivais. 2ª ed. Jundiaí, São Paulo: Fontoura, 2009.

Disciplina: Educação Inclusiva

Período no qual é ofertado: 4º

Carga Horária (hora-relógio): 30 horas

Ementa: Fundamentos da Educação Especial e Educação Inclusiva. Estudo dos processos de desenvolvimento relacionados às necessidades educativas especiais. Estratégias de intervenção. As relações étnico-raciais. História e cultura afro-brasileira. História e cultura africana.

Bibliografia Básica:

1. CAMPEBELL, S.I. Múltiplas faces da inclusão. Wak Editora. Rio de Janeiro, 2009.
2. EGGERTSDTTIR, R.; GREAR, L.M.; PACHECO, J. Caminhos para a inclusão. Editora: Artmed, 2006.
3. MANTOAN, M.T.E. O Desafio das diferenças nas escolas. Editora Vozes. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. NUNES, L. & TEIXEIRA, J. Avaliação Inclusiva: a diversidade reconhecida e valorizada. Wak Editora. Rio de Janeiro, 2010.
2. BEYER, H.O. Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades especiais. Editora: Mediação editora. 2010.
3. CUNHA, E. Práticas Pedagógicas para Inclusão e Diversidade. Wak Editora. Rio de Janeiro, 2011.
4. RODRIGUES, D. (org.). Inclusão e Educação: doze olhares sobre Educação Inclusiva. Editora Summus. São Paulo, 2006.
5. OLIVEIRA, W.F. de. Educação Social na Rua: as bases políticas e pedagógicas para uma educação popular. Artmed. Porto Alegre, 2004.
6. BRASIL. Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2004.

Disciplina: Esportes Coletivos II

Período no qual é ofertado: 4º

Carga Horária (hora-relógio): 60 horas

Ementa: Estudo teórico prático do basquetebol e handebol. Procedimentos pedagógicos para seu ensino.

Bibliografia Básica:

1. SADI, Renato Sampaio. Pedagogia do esporte: descobrindo novos caminhos. Ícone, 2010.
2. PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo César; FERREIRA, Henrique Barcelos. Pedagogia do esporte: basquetebol iniciação e treinamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
3. ARNO, Ehret; SPATE, Dietrich; SCHUBERT, Renate; ROTH, Klaus. Manual de Handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. Rio de Janeiro: Phorte, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. COUTINHO, N.F. Basquetebol na escola: da iniciação ao treinamento. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
2. DAIUTO, M. Basquete: metodologia do ensino. São Paulo: Hemus, 1991
3. www.cbb.com.br
4. EHRET, Arno et al. Manual do handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2008.
5. SIMÕES, Antônio Carlos. Handebol defensivo. Conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte, 2008.
6. ZAMBERLAN, E. Handebol: escolar e de iniciação. Londrina: Midiograf, 1999.
7. www.brasilhandebol.com.br

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

Período no qual é ofertado: 5º

Carga Horária (hora-relógio): 30 horas

Ementa: História e cultura dos surdos. Legislação e surdez. Educação do surdo. Estudo linguístico e prático da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Bibliografia Básica:

1. MAURICIO, Aline Cristina L.; CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Novo Deit-Libras: Língua de Sinais brasileira – 2 volumes. São Paulo: EDUSP, 2013
2. GESSER, A. Libras: que língua é essa. São Paulo: Parabola, 2009.
3. SKLIAR, C. A surdez. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1998.

Bibliografia Complementar:

1. FERNANDES, E. Linguagem e surdez. Porto Alegre: Artmed, 2002.
2. BOTELHO, P. Segredos e silêncios na educação dos surdos. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
3. GÓES, M.C.R. de. Linguagem, surdez e educação. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. (Coleção educação Contemporânea).
4. SKLIAR, C. (org.). A surdez: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1998.
5. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Disciplina: Estágio Supervisionado I

Período no qual é ofertado: 5º

Carga Horária (hora-relógio): 30 horas

Ementa: Estudos das concepções e procedimentos pedagógicos da educação física relacionados ao ensino da educação infantil.

Bibliografia Básica:

1. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. A educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
2. MANOEL, Edison de Jesus. et al Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.
3. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. SAVIANI, DERMEVAL. Pedagogia histórico crítica -primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 2005.
2. REIS, Adriano; PEREIRA, Adriano de Paiva; PINA, Leonardo Docena; LANDIM, Renata Aparecida Alves (orgs.). Pedagogia Histórico-crítica e Educação Física. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013.
3. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
4. KUNZ, Elenor. Educação física: ensino e mudança. 3.ed. Ijuí: Unijui, 2004
5. FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro. São Paulo : Scipione, 1993.

Disciplina: Lutas I

Período no qual é ofertado: 5º

Carga Horária (hora-relógio): 45 horas

Ementa: Estudos teóricos e práticos sobre as lutas e suas relações com a educação física. Noções de lutas que envolvem técnicas de imobilizações e projeções.

Bibliografia Básica:

1. FRANCHINE, Emerson. Judô: Desempenho competitivo. São Paulo: Manole, 2001.
2. TEGNER, Bruce. Guia Completo de Judô. Rio de Janeiro: Record, 2001.
3. RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. Caminhos e possibilidades. Paco editorial, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. GRACIE, Helio. Gracie – Jiu-jitsu. 2007.
2. FREITAS, Armando. O que é Judô. Rio de Janeiro: Casa da Palavra – COB, 2006.
3. CARTAXO, Carlos Alberto. Jogos de combate: atividades recreativas e psicomotoras: teoria e prática. Petrópolis – RJ: Vozes, 2011.
4. DARIDO, Suraya Cristina, RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
5. FRANCHINI, Emerson. Judô. São Paulo: Odysseus Editora, 2008.

Disciplina: Ginástica II

Período no qual é ofertado: 5º

Carga Horária (hora-relógio): 45 horas

Ementa: Histórico e evolução da Ginástica artística. Fundamentos básicos e aspectos metodológicos do ensino da ginástica artística no contexto escolar. Apoios e proteções para a execução dos exercícios. Elaboração de estudos e séries de movimentos.

Bibliografia Básica:

1. BROCHADO, F. A; BROCHADO, M. M. V. Fundamentos da Ginástica Artística e de trampolins. Guanabara Koogan. 2005.
2. NUNOMURA, Miriam.; NISTA-PICOLO,V. Compreendendo a ginástica artística. São Paulo: Phorte, 2008.
3. BROCHADO, Fernando Augusto; BROCHADO, Maria Viviani. Educação física no ensino superior: fundamentos de ginástica artística e de trampolins. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. CONCEIÇÃO, Ricardo Batista. Ginástica escolar. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
2. AYOUB, Eliana. A ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação Física escolar. Campinas, Tese (Doutorado em Educação Física – FEF/Unicamp), 1998.
3. SOARES, Carmem. Educação Física: raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 2001.
4. SOUZA, Elizabeth P. M. de. Ginástica geral: uma área do conhecimento da Educação Física. Campinas, Tese (Doutorado em Educação Física FEF/Unicamp), 1997.
5. NUNOMURA, Myrian. Abordagem educacional para a ginástica olímpica: avaliação de sua aplicabilidade num ambiente escolar. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 11(1):63-77, jan./jun. 1997.

Disciplina: Bioestatística

Período no qual é ofertado: 5º

Carga Horária (hora-relógio): 45 horas

Ementa: Introdução ao estudo da Estatística. Organização e apresentação de dados. Estatística descritiva. Probabilidade e propriedades epidemiológicas. Teoria da Amostragem. Teoria dos testes de hipóteses. Comparação de médias. Medidas de associação. Correlação e regressão. Estudo e aplicação da estatística na identificação das condições de morbimortalidade nas comunidades. Uso de softwares e planilhas computacionais na organização e análise de dados estatísticos; estudo de casos.

Bibliografia Básica:

1. CALLEGARI-JACQUES S. M. Bioestatística: princípios e aplicação. São

- Paulo: Artmed. 2004.
2. PAGANO, M.; GAUVREAU, Princípios de Bioestatística. São Paulo: Thomson. 2004.
 3. GLANTZ, Stanton A. Princípios de bioestatística. Artmed, 2014.

Bibliografia Complementar:

1. VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. Editora Campus, Rio de Janeiro, 1981.
2. COSTA NETO, P. L. O. Estatística. 2ª Ed. São Paulo. Edgard Blücher. 2002.
3. FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. Curso de estatística. São Paulo. Atlas, 1996.
4. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. 6ª ed. São Paulo. Saraiva. 2010.
5. MEYER, P. L. Probabilidade: aplicações à estatística. 2ª Ed. Rio de Janeiro. LTC. 2000.

Disciplina: Esportes Coletivos III

Período no qual é ofertado: 5º

Carga Horária (hora-relógio): 45 horas

Ementa: Aspectos histórico-culturais do voleibol no mundo e no Brasil: origem, desenvolvimento, institucionalização e regras; Fundamentos técnicos do voleibol – movimentos básicos fundamentais e movimentos técnico-especializados; Fundamentos táticos do voleibol – sistemas de defesa e de ataque; Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do voleibol – planejamento, métodos e avaliação de ensino-aprendizagem de ensino (práticas pedagógicas).

Bibliografia Básica:

1. BAIANO, Adilson. Voleibol: Sistemas e Táticas. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
2. SUVOROV, Y. P; GRISHIN, O. N. Voleibol: iniciação. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
3. SADI, Renato Sampaio. Pedagogia do esporte: descobrindo novos caminhos. Ícone, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. RIBEIRO, Jorge Luis Soares. Conhecendo o voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
2. BIZZOCCHI, CC. O Voleibol de Alto Nível: da iniciação à competição. São Paulo: Manole, 2004.
3. CONFEDERACAO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras oficiais de voleibol. Rio de janeiro: Sprint, 2006.
4. RIBEIRO, Jorge Luis. Conhecendo o Voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
5. MELHEM, Alfredo. Brincando e aprendendo Voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Disciplina: Dança II

Período no qual é ofertado: 5º

Carga Horária (hora-relógio): 45 horas

Ementa: Relação entre a dança, a Educação Física e a educação. Dança erudita. Dança popular. Dança folclórica. Fundamentos técnicos e metodológicos da dança na escola. Organização de apresentações de dança na escola.

Bibliografia Básica:

1. BARRETO, D. Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas: Autores Associados, 2004.
2. NANNI, Dionísia. Dança educação. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
3. NANNI, Dionísia. Ensino da dança. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. MARQUES, I.A. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2003. BOUCIER, P. A história da dança no ocidente. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
2. OSSONA, P.A. A educação pela dança. São Paulo: Summus, 1988.
3. GRANJA, C.E.S.C. Musicalizando a Escola: Música, Conhecimento e Educação. Escrituras, 2006.
4. LABAN, R. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990.
5. SOARES, Carmem Lucia. et.al. Metodologia de ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

Disciplina: Musculação

Período no qual é ofertado: 5º

Carga Horária (hora-relógio): 45 horas

Ementa: Introdução: conceitos, classificação e considerações estruturais e fisiológicas aplicadas ao treinamento muscular. Componentes e princípios do treinamento muscular. Adaptações agudas e crônicas ao treinamento muscular. Métodos de avaliação do treinamento muscular. Formas básicas de montagem de programas de treinamento muscular. Treinamento muscular em crianças, idosos e atletas.

Bibliografia Básica:

1. DELAVIER, F. Guia dos Movimentos de Musculação para Mulheres. Ed. Manole, 2003.
2. LIMA, C. S.; PINTO, R. S. Cinesiologia e Musculação. Ed. Artmed, 2006.
3. NICK, Evans. Anatomia da musculação. São Paulo: Manole, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. RODRIGUES, Carlos E.C. Musculação, métodos e sistemas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
2. BASILLO, Juan J.G.; AYESTARAN, Esteban G. Fundamentos do treinamento

de força – aplicação ao alto rendimento desportivo. Tradução: Márcia dos Santos Dornelles. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

3. GUEDES, Dilmar P.; SOUZA JUNIOR, Tácio P.; ROCHA, Alexandre C. Treinamento Personalizado em Musculação. São Paulo, Phorte.
4. NICK, Evans. Anatomia da Musculação. Manole
5. LEITE, Paulo Fernando. Fisiologia do exercício ergometria e condicionamento físico. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1986.

Disciplina: Estrutura e Gestão da Educação

Período no qual é ofertado: 6º

Carga Horária (hora-relógio): 30 horas

Ementa: As políticas educacionais: aspectos sociopolíticos e históricos. Legislação educacional atual. O sistema de ensino, avanços e recuos na estrutura e no funcionamento da educação básica, profissional, tecnológica e superior. Projeto político pedagógico. A relação entre as formas de organização e gestão das escolas e o processo de ensino-aprendizagem. A participação do professor na organização e gestão da escola. Projeto Político Pedagógico. Conselho de Classe.

Bibliografia Básica:

1. LIBÂNEO, J.C. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez. 2003. (Coleção Docência em Formação – Coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta)
2. SAVIANI, D. Educação brasileira: estrutura e sistema. 10 ed. Campinas: Autores Associados. 2008.
3. HORA, Dinair Leal da. Gestão democrática na escola: artes e ofício da participação coletiva. Ed. Papyrus: 2004.

Bibliografia Complementar:

1. SABATOVSKI, Emílio (org.) LDB: Lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional. Curitiba: Juruá, 2010.
2. GADOTTI, M. & ROMÃO, J.E. (Orgs.). Autonomia da escola: princípios e proposições. São Paulo: Cortez. 1997.
3. BRZEZINSKI, Iria (org.) LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2010.
4. VASCONCELLOS, C.S. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança. São Paulo: Libertad, 1998. (Coleção Cadernos Pedagógicos do Libertad).
5. VEIGA, I.P.A. Projeto Político-Pedagógico da Escola. Campinas: Papyrus, 1995.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso

Período no qual é ofertado: 6º

Carga Horária (hora-relógio): 30 horas

Ementa: Trabalho de Conclusão de Curso: filosofia, objetivo, legislação em vigor, procedimentos, encaminhamento e protocolo. Aspectos formais sobre o

orientador(a) do trabalho. Escolha do tema, delimitação, elaboração de roteiro básico e pesquisa bibliográfica e/ou de campo, podendo versar sobre matéria de formação profissional e/ou trabalhos desenvolvidos durante o(s) estágio(s). Regras de normatização e metodológicas de elaboração de projeto de conclusão de curso. Etapas da execução do trabalho. Redação do trabalho. Apresentação (defesa) do Trabalho de Conclusão de Estágio.

Bibliografia Básica:

1. CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). Construindo o Saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 10. ed. Campinas – SP: Papirus, 2000.
2. CERVO, Amado L. e BERVIAN, Pedro A. Metodologia Científica. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
3. FRANÇA, Júnia Lessa. Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas. 5. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. FRANÇA, Júnia Lessa. Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas. 5. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
2. LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2006.
3. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2002.
4. MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.
5. THOMAS, Jerry R; NELSON, Jack K; SILVERMAN, Stephen J. Métodos de Pesquisa em atividade física. . Porto Alegre: Artmed, 2002.

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Período no qual é ofertado: 6º

Carga Horária (hora-relógio): 30 horas

Ementa: Estudos das concepções e procedimentos pedagógicos da educação física relacionados ao ensino fundamental do 1º ao 5º ano.

Bibliografia Básica:

1. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2012.
2. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. A educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
3. MANOEL, Edison de Jesus. et al Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.

Bibliografia Complementar:

1. VEIGA, I.P.A. (org) Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
2. MARCO, Ademir de (Org.). Educação Física e Sociedade: cultura e sociedade Campinas: Papyrus, 2006 .
3. KUNZ, Elenor. (Org.). Didática da Educação Física 1. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2006. v. 1,v.2 e v.3.
4. KUNZ, Elenor. Educação física: ensino e mudança. 3.ed. Ijuí: Unijui, 2004.
5. SAVIANI, DERMEVAL. Pedagogia histórico crítica -primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 2005.

Disciplina: Ginástica III

Período no qual é ofertado: 6º

Carga Horária (hora-relógio): 45 horas

Ementa: Origem e evolução da ginástica rítmica. Características fundamentais do movimento em Ginástica Rítmica. Terminologia específica. Considerações sobre o processo ensino-aprendizagem no ambiente escolar. Exercícios à mãos livres. Cordas. Bolas. Arcos. Fitas. Massas. Elaboração de exercícios individuais e em conjuntos.

Bibliografia Básica:

1. BARROS, D.; NEDIALCOVA, G.T. Os primeiros passos da ginástica rítmica. Rio de Janeiro: Palestra, 1998.
2. Alonso, Heloisa de Araujo Gonzalez. Pedagogia da Ginástica Rítmica – teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2011.
3. PAOLIELLO, Elizabeth; TOLEDO, Eliana de. Possibilidades da ginástica rítmica. São Paulo: Phorte, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. GAIO, Roberta. Ginástica Rítmica - Da iniciação ao alto nível. Fontoura, 2008.
2. AYOUB, Eliana. A ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação Física escolar. Campinas, Tese (Doutorado em Educação Física –FEF/Unicamp), 1998.
3. SOARES, Carmen Lúcia. Educação física: raízes européias e Brasil. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
4. SOUZA, Elizabeth P. M. de. Ginástica geral: uma área do conhecimento da Educação Física. Campinas, Tese (Doutorado em Educação Física FEF/Unicamp), 1997.
5. LANARO FILHO,; BÖHME, Maria Tereza Silveira. Detecção, seleção e promoção de talentos esportivos em ginástica rítmica desportiva: um estudo de revisão Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 15(2): 154-68, jul./dez. 2001

Disciplina: Lutas II

Período no qual é ofertado: 6º

Carga Horária (hora-relógio): 45 horas

Ementa: Estudos teóricos e práticos sobre as lutas e suas relações com a educação física. Noções de lutas que envolve técnicas de chutes, socos e defesas.

Bibliografia Básica:

1. TEGNER , Bruce. Guia Completo de Karatê. Rio de Janeiro: Record, 1996.
2. SOARES JG. Teoria e Prática do Karatê-Dô Wado-Ryu, São Paulo: Ícone, 1998.
3. GALATTI, L. R.; BREDA, M. E.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e competição infantil: análise e proposições a partir do Karatê de contato. Movimento & Percepção, 2007; 11:169-185.
4. BARTOLO, P. Karate-do: Uma visão multidisciplinar. Santos, SP: Realejo, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. CARTAXO, C.A. Jogos de Combate - Atividades recreativas e psicomotoras: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2011.
2. DARIDO, S. C., RANGEL, I.C.A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
3. SCAGLIA, Alcides José; BREDA, Mauro; GALLATI, Larissa. Pedagogia do Esporte Aplicada às Lutas. São Paulo: Phorte, 2010.
4. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Educação Física / Vários autores. Curitiba: SEED-PR, 2006.
5. SOARES JG. Teoria e Prática do Karatê-Dô Wado-Ryu, São Paulo: Ícone, 1998.

Disciplina: Medidas e avaliações

Período no qual é ofertado: 6º

Carga Horária (hora-relógio): 30 horas

Ementa: Introdução a teste, medida e avaliação. Instrumentos, técnicas e protocolos antropométricos. Testes relacionados a medidas motoras e físicas. Protocolos de avaliação do componente cardiovascular. Prescrição de exercícios.

Bibliografia Básica:

1. MAHLER, Donald A; FROELICHER, Victor F; MILLER, Nancy Houston. Manual para teste de esforço e prescrição de exercício. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
2. MELLO, Marco Túlio de; VAISBERG, Mauro. Exercícios da Saúde e na doença. Ed. Manole, 2010.
3. João Carlos Bouzas Marins, Ronaldo Sergio Giannichi. Avaliação e Prescrição de Atividade Física - Guia Prático. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 341 p.

Bibliografia Complementar:

1. POWERS, Scott K; HOWLEY, Edward T. Guia do estudante: fisiologia do

exercício: teoria e aplicação ao condicionamento físico e ao desempenho. 8.ed. Rio de Janeiro: Shape, 2008.

2. MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fundamentos de fisiologia do exercício. Tradução: Giuseppe Taranto. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
3. WILMORE, Jack H; COSTILL, David L. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2001.
4. LEITE, Paulo Fernando. Fisiologia do exercício ergometria e condicionamento físico. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1986.
5. BERNE, Robert M; LEVY, Matthew N. Fisiologia. Tradução de: Charles Alfred Esberard et al. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 1034 p.

Disciplina: Trabalho e Educação Física

Período no qual é ofertado: 7º

Carga Horária (hora-relógio): 45 horas

Ementa: Discussão do conceito de trabalho: como ele se apresenta na sua forma histórica e ontológica. Suas mediações com relação ao campo da formação humana na educação e na área de educação física. Compreensão das “novas” noções de competência, empregabilidade e empreendedorismo e sua influência na formação do trabalhador de novo tipo, refletindo como essa formação impacta o trabalhador da área de educação física e o trabalho pedagógico do professor de educação física escolar, em função das novas exigências postas pelo atual estágio de desenvolvimento do projeto histórico capitalista.

Bibliografia Básica:

1. ANTUNES, Ricardo. Os Sentidos do Trabalho - Ensaio sobre a afirmação e a negação do Trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.
2. NOZAKI, Hajime Takeuchi. Educação Física e Reordenamento no Mundo do Trabalho: medições da regulamentação da profissão. Tese de Doutorado, Niterói – UFF, 2004.
3. COIMBRA, Tatiane Carneiro. O Reordenamento no mundo do trabalho e a precarização do trabalho do professor de educação física: mediações da mercadorização da cultura corporal. 2009. 224f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009. Disponível em: <
http://www.uff.br/pos_educacao/joomla/images/stories/Teses/tatiane%20carneiro.pdf
>. Acesso em: 2012.

Bibliografia Complementar:

1. FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a Crise do Capitalismo Real. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
2. GOUNET, Thomas. Fordismo e Toyotismo na Civilização do Automóvel. São Paulo: Boitempo, 1999.
3. HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Editora Loyola, 1993.

4. NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Formação Profissional em Educação Física: contextos de desenvolvimento curricular. Montes Claros: Ed. Unimontes, 2002.
5. DIAS, Graziany Penna. Empreendedorismo e Educação Física: reflexões à sua apreensão/ implementação na formação humana. Motrivivência (UFS), v. 22, p. 147-165, 2010.

Disciplina: Planejamento esportivo

Período no qual é ofertado: 7°

Carga Horária (hora-relógio): 30 horas

Ementa: Estrutura administrativa da Educação Física e do Esporte. Fatores que afetam a organização e o desenvolvimento de uma competição. Organização de cerimonial de abertura e encerramento de competições. Estudo dos processos eliminatórios, não eliminatórios e combinados. Modelos organizacionais das competições esportivas. Política nacional de educação física e desportos. Elaboração de projeto para a organização de evento esportivos.

Bibliografia Básica:

1. CAPINUSSU, J.M. Competições desportivas; organização e esquemas. São Paulo: Ibrasa, 1986.
2. POIT, Davi Rodrigues, D.R. Organização de eventos esportivos. Londrina: Hediograf, 2006.
3. MATIAS, Marlene. Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos - culturais, sociais e esportivos. Ed. Manole, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. NICOLINI, H. O evento esportivo com objeto de marketing. São Paulo: Phorte. PITTTS,BG,Stotlar, DK. Fundamentos de marketing esportivo. São Paulo: Phorte
2. CONTURSI, E.B. Mrketing Esportivo. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.
3. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Atletismo: regras oficiais de competição 2006-2007. Tradução de Alda Martins Pires, Frederico Silveira Nunes. São Paulo: Phorte, 2006
4. Regras Oficiais de Handebol e Beach Handball : 2000 – 2001. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
5. CONFEDERAÇÃO Brasileira de Futebol. Regras oficiais de Futebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
6. CONFEDERAÇÃO Brasileira de Nataçãõ. Regras oficiais de Nataçãõ. Coordenação técnica: Prof. Marcelo Massaud. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

Disciplina: Estágio Supervisionado III

Período no qual é ofertado: 7°

Carga Horária (hora-relógio): 30 horas

Ementa: Estudos das concepções e procedimentos pedagógicos da educação

física relacionados ao ensino fundamental do 6º ao 9º ano.

Bibliografia Básica:

1. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2012.
2. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. A educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
3. MANOEL, Edison de Jesus. et al Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.

Bibliografia Complementar:

1. VEIGA, I.P.A. (org) Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.
2. MARCO, Ademir de (Org.). Educação Física e Sociedade: cultura e sociedade Campinas: Papirus, 2006 .
3. KUNZ, Elenor. (Org.). Didática da Educação Física 1. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2006. v. 1, v.2 e v.3.
4. KUNZ, Elenor. Educação física: ensino e mudança. 3.ed. Ijuí: Unijui, 2004.
5. SAVIANI, DERMEVAL. Pedagogia histórico crítica -primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 2005.

Disciplina: Esportes complementares I

Período no qual é ofertado: 7

Carga Horária (hora-relógio): 45 horas

Ementa: Origem dos esportes de aventura. Fundamentação básica e vivência prática de diferentes atividades físicas ao ar livre. Esportes com prática restrita no Brasil.

Bibliografia Básica:

1. ROMANINI, Vinícius. Esporte de aventura ao seu alcance. Coleção entenda e aprenda. Editora BEI. 2000.
2. BEI COMUNICAÇÃO. Esportes de aventura ao seu alcance. Editora BEI, 2002.
3. MARINHO, Alcyane; UVINHA, Ricardo Ricci (orgs.). Lazer, esporte, turismo e aventura: a natureza em foco. Editora Alínea, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. BRUHNS, H, T. Viagens à natureza: turismo, cultura e meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997.
2. POIT, DAVI RODRIGUES, D.R. Organização de eventos esportivos. Londrina: Hediograf, 2006.
3. MCARDLE, William D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

4. COSTA, Vera Lucia de Menezes. Esportes de Aventura e Risco na Montanha: um Mergulho no Imaginário. Barueri: Manole, 2000.
5. CONTURSI, E.B. Marketing Esportivo. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

Disciplina: Estágio Supervisionado IV

Período no qual é ofertado: 7º

Carga Horária (hora-relógio): 30 horas

Ementa: Estudos de metodologias, políticas públicas e campo de trabalho do professor de educação física na área de esporte, lazer, saúde, fitness e ginástica laboral fora do âmbito escolar.

Bibliografia Básica:

1. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. 4ª ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
2. GOMES, Antonio, C; Souza J. Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed, 2008.
3. BIZZOCCHI, Cacá. O Voleibol de Alto Nível: da iniciação à competição. 3 ed. Barueri: Manole, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. WERNECK, Christianne Luce G.; STOPPA, Edmur Antonio e ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer e Mercado. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
2. PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães (org.). Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. Campinas, SP: Papyrus, 2007.
3. WEINECK, Jurgén. Biologia do esporte. 7. ed. rev. São Paulo: Manole, 2005.
4. DELAVIER, Frédéric Michael Gundill. Guia de Suplementos Alimentares para Atletas. Barueri: Manole, 2009.
5. DANTAS, E. A prática da preparação física. Ed. Sprint, Rio de Janeiro, 1985.

Disciplina: Treinamento esportivo

Período no qual é ofertado: 8º

Carga Horária (hora-relógio): 30 horas

Ementa: Conceitos. Princípios do treinamento desportivo. Variáveis do treinamento. Estrutura da preparação do treinamento de crianças e adolescentes. Periodização do treinamento.

Bibliografia Básica:

1. DE LA ROSA, Armando Forteza. Treinamento desportivo: do ortodoxo ao contemporâneo. Phorte Editora, 2007.
2. GOMES, AC. Treinamento Desportivo: Estruturação e Periodização. Artmed, 2002.
3. OLIVEIRA, Paulo Roberto. Periodização contemporânea do treinamento. São Paulo: Manole, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. BOMPA, Tudor, O Treinamento Total para Jovens Campeões. Barueri: Manole, 2002
2. MAUGHAN, Ron; GLEESON, Michael. Bases Bioquímicas do Desempenho nos Esportes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
3. WEINECK, Jurgen. Biologia do esporte. 7. ed. rev. São Paulo: Manole, 2005.
4. MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fundamentos de fisiologia do exercício. Tradução: Giuseppe Taranto. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
5. MAUGHAN, Ron; GLEESON, Michael; GREENHAFF, Paul L. Bioquímica do exercício e treinamento. Barueri: Manole, 2000.

Disciplina: Estágio Supervisionado V

Período no qual é ofertado: 8º

Carga Horária (hora-relógio): 30 horas

Ementa: Estudos das concepções e procedimentos pedagógicos da educação física relacionados ao ensino médio.

Bibliografia Básica:

1. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. A educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
2. MANOEL, Edison de Jesus. et al Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.
3. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. VEIGA, I.P.A. (org) Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.
2. MARCO, Ademir de (Org.). Educação Física e Sociedade: cultura e sociedade Campinas: Papirus, 2006 .
3. KUNZ, Elenor. (Org.). Didática da Educação Física 1. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2006. v. 1,v.2 e v.3.
4. KUNZ, Elenor. Educação física: ensino e mudança. 3.ed. Ijuí: Unijui, 2004.
5. SAVIANI, DERMEVAL. Pedagogia histórico crítica -primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 2005.

Disciplina: Estudos do Lazer

Período no qual é ofertado: 8º

Carga Horária (hora-relógio): 30 horas

Ementa: Esta disciplina abordará os conceitos e interpretações acerca do lazer; aspectos históricos, as reações do lazer com o trabalho, a cultura e qualidade de vida, as áreas de abrangência do lazer, os espaços e equipamentos específicos e não específicos da área e elaboração de projetos de lazer.

Bibliografia Básica:

1. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Educação. 2ª ed. – Campinas, SP: Papyrus, 1990.
2. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. 4ª ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
3. MELO, Victor Andrade de; ALVES Jr, Edmundo de Drummond. Introdução ao lazer. 2ª ed. rev e ampl. Ed. Manole, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. WERNECK, Christianne. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Ed. UFMG; CELAR – DEF/UFMG, 2000.
2. WERNECK, Christianne Luce G.; STOPPA, Edmur Antonio e ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer e Mercado. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
3. PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães (org.). Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. Campinas, SP: Papyrus, 2007.
4. MELO, Victor Andrade de e JUNIOR, Edmundo Drummond Alves. Introdução ao Lazer. Barueri, SP: Manole, 2003.
5. MELO, Victor Andrade de. Esporte e Lazer: conceitos. Rio de Janeiro: Apicuri Editora, 2010.

Disciplina: Esportes complementares II

Período no qual é ofertado: 8º

Carga Horária (hora-relógio): 45 horas

Ementa: Estudo teórico e prático dos esportes de raquete. Procedimentos pedagógicos para o ensino.

Bibliografia Básica:

1. BALBINOTTI, Carlos. O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem. Artmed, 2009.
2. PEARSON, David. Squash: the skills of the game. Trafalgar square, 2001.
3. A & C Black Ltda. Badminton. A & C Black, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. MESSINIS, D.E. Table tennis from a to z. Athens: Charalambos Zaharopoulos, 2000.
2. BOGA, S. Badminton. Stackpole Books, 1996.
3. BALBINOTTI, C. O Ensino do Tênis: Novas perspectivas de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2009.

4. HAWKET, D. Guia Prático de Squash. Portugal: Editora Presença, 1991.
5. SOARES, CARMEN LÚCIA et al. Metodologia do ensino de educação física escolar. Cortez, 1992.

Disciplina: Genética básica

Período no qual é ofertado: Optativa

Carga Horária (hora-relógio): 60 horas

Ementa: Introdução ao estudo da genética: importância e variabilidade. Teoria cromossômica da herança. Bases mendelianas da hereditariedade. Extensão da genética mendeliana: herança e sexo, alelos múltiplos, interações não alélicas (Epistasia), ligação, recombinação e mapeamento genético. Natureza do material genético: gene e enzima. Citogenética. Ciclo mitótico e meiótico. Mutação gênica. Mutação cromossômica numérica e estrutural.

Bibliografia Básica:

1. GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLER, S. R.; LEWONTIN, R. C.; CARROL, S.B. Introdução à genética. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
2. KLUG, William S.; CUMMINGS, Michael R.; SPENCER, Charlotte A.; PALLADINO, Michael A. Conceitos de genética. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. SNUSTAD, P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de genética. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. ALBERT, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K; WALTER, P. Biologia molecular da célula. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
2. CARVALHO, H. C. Fundamentos de genética e evolução. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2001.
3. GARDNER, E.J.; SNUSTAD, P. Genética. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.
4. GONICK, L.; WHEELIS, M. Introdução ilustrada à genética: com muito humor. Tradutor Sérgio Francisco Costa. São Paulo: Harbra, 1995.
5. WATSON, James D.; BERRY, Andrew. DNA: o segredo da vida. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Disciplina: Nutrição e Atividade Física

Período no qual é ofertado: Optativa

Carga Horária (hora-relógio): 45 horas

Ementa: Necessidades nutricionais na atividade física. Macronutrientes. Vitaminas. Minerais. Água e eletrólitos. Recursos ergogênicos nutricionais e farmacológicos. Nutrição e prevenção de doenças crônicas não-transmissíveis.

Bibliografia Básica:

1. BROUNS, Fred. Nutrição para os desportos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
2. BIESEK, S. Alves, L.A.; GUERRA, Isabela. Estratégias de Nutrição e Suplementação no Esporte. Barueri: Manole, 2005.
3. PEREIRA, Benedito; SOUZA Jr, Tácito Pessoa de. Suplementação esportiva: auxílios ergogênicos. Phorte editora, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. DÂMASO, Ana. Nutrição e Exercício na Prevenção de Doenças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
2. BACURAU, Reury Frank. Nutrição e suplementação esportiva. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2005. 294 p. ISBN 85-7655-011-3.
3. SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DO ESPORTE. Modificações dietéticas, reposição hídrica, suplementos alimentares e drogas: comprovação de ação ergogênica e potenciais riscos para a saúde. Rev Bras Med Esporte _ Vol. 9, Nº 2 – Mar/Abr, 2003
4. MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fundamentos de fisiologia do exercício. Tradução: Giuseppe Taranto. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
5. DELAVIER, Frédéric Michael Gundill. Guia de Suplementos Alimentares para Atletas. Barueri: Manole, 2009.

Disciplina: Inglês Instrumental

Período no qual é ofertado: Optativa

Carga Horária (hora-relógio): 30 horas

Ementa: Seletividade do tipo de leitura (skimming/Scanning). Levantamento de hipóteses sobre o texto (a partir de títulos, subtítulos, iconografias). Conscientização do processo de leitura. Exploração de informação não linear: cognato, falso cognato e contexto. Vocabulário elementar, avançado e instrumental. Abordagem de pontos gramaticais indispensáveis à compreensão de textos. Uso do dicionário como estratégia-suporte de leitura prática. Compreensão de textos técnicos da área. Favorecimento da leitura crítica.

Bibliografia Básica:

1. MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de leitura. São Paulo: Textonovo, 2001. v. 1
2. Dicionário Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês. Oxford: Oxford University Press, 2004.
3. MURPHY, Raymond. (1998). English Grammar in Use: a self study reference and practice book for intermediate students. 2. ed. Cambridge : Cambridge University Press.

Bibliografia Complementar:

1. GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de leitura em inglês: ESP – English for

Especific Purposes. São Paulo: Textonovo, 2002.

2. SOUZA, Adriana G.F.; [et. al.]. Leitura em Língua Inglesa – Uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal. Editora. 2005.
3. DIAS, Reinildes. Inglês Instrumental-Leitura Crítica (Uma abordagem construtivista). Edição Experimental. Editora UFMG. Belo Horizonte. 1990.
4. TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa. São Paulo: Saraiva, 2007.
5. SWAN, Michael. (2005). Practical English Usage. Oxford University Press.

Disciplina: Espanhol

Período no qual é ofertado: Optativa

Carga Horária (hora-relógio): 60 horas

Ementa: Importância da língua espanhola no cenário mundial. Influência do Mercosul. História da Língua. Províncias da Península e seus Dialectos. Cumprimentos e Apresentações. Expressões de Pedidos de Despedidas, de Desculpas e de Permissão. O Alfabeto. Sinais de Pontuação. Afirmção e Negação. Pronomes Pessoais. Usos de “Tú” e “Usted”. Tuteo/Voseo. Ser e Estar: Presente do Indicativo... Artigos e Contrações. Preposições. Regras de “Eufonia”. Substantivos: Gênero e Número. Divergências Léxicas. Expressões Idiomáticas I. Dias da Semana e Meses. Verbos “Tener” e “Haber”.

Bibliografia Básica:

1. BRUNO, Fátima Cabra. Hacia el Español – Curso de Lengua y Cultura Hispánica. São Paulo: Ed. Saraiva, 2001.
2. FANJUL, Adrian. Gramática y practica de espanhol para brasileños. SANTILLANA BRASIL, 2011.
3. PARRA, Valéria. Michaelis espanhol – minidicionário. Melhoramentos, 2009.

Bibliografía Complementar:

1. BUSQUETS, L. – BONZI, L. Ejercicios Gramaticales – nivel Medio y Superior. Soc. Gen. Española de Librería.
2. DICCIONARIO ESCOLAR DELA REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Ed. Espasa. KATTÁN-IBARRA, Juan. Espanhol para brasileiros. São Paulo. Pioneira, 1995.
3. LLORACH, Emilio Alarcos. Gramática de La Lengua Española. Real Academia Española.
4. MORENO, Concha, - TUTS, Martina. El Español en el Hotel. Sociedad General Española de Librería, S.A., 1998, Madrid.
5. SECO, Manuel. Gramática Esencial del Español. – Introducción al Estudio de la lengua. Ed. Aguilar.

Disciplina: Informática Instrumental

Período no qual é ofertado: Optativa

Carga Horária (hora-relógio): 30 horas

Ementa: Meu Computador. Gerenciador de Arquivos. Lixeira. Programas Acessórios. Utilizando editor de textos: digitação, formatação. Inserindo imagens e tabelas. Criando índices. Utilizando planilhas de cálculos: elaboração, fórmulas, formatação, gráficos. Trabalhando com sistema operacional gráfico. Imprimindo textos e planilhas.

Bibliografia Básica:

1. MANZANO, A. L.; MANZANO, M. I. Estudo dirigido de informática básica. 5. ed. São Paulo: Érica, 1998.
2. VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Campus. 2005.
3. MANZANO, André Luiz N. G.. Estudo dirigido de informática básica. Erica editora, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. MANZANO, J. A. BrOffice.org 2.0 - Guia Prático de Aplicação. São Paulo: Érica, 2006.
2. MORIMOTO, C. E. Linux, Entendendo o Sistema - Guia Prático. Porto Alegre: Sulina, 2006.
3. MURILO, L. Open Office.Org ao seu Alcance. São Paulo: Letras & Letras. 2004.
4. VENEU, A.; MACHADO, A.; OLIVEIRA, F. Linux Comece Aqui. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

Disciplina: Educação Física adaptada

Período no qual é ofertado: Optativa

Carga Horária (hora-relógio): 45 horas

Ementa: Atividades físicas e os diferentes tipos de deficiências. Contribuição do movimento para o desenvolvimento cognitivo e motor em diferentes deficiências. Contribuições da atividade física no processo de inclusão das pessoas com deficiência.

Bibliografia Básica:

1. GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da. Atividade Física adaptada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
2. MAZZOTTA, M.J.S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.
3. STAINBACK, S. E STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Bibliografia Complementar:

1. ROSADAS, S.C. Educação Física especial para deficientes. Rio de Janeiro:

- Atheneu, 1991.
2. DIEHL, Rosilene Moraes. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiências; em situação de inclusão e em grupos específicos. São Paulo: Phorte, 2006.
 3. NASCIMENTO, Isabella L.; BENTES, Maria Bernadete. Inclusão dos portadores de necessidades especiais: Um olhar além e além da diferença. Oficina, Belo Horizonte: FUMEC, 2003.
 4. FERREIRA, Maria Elisa Caputo; GUIMARAES, Marly. Educação inclusiva. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
 5. DINIZ, Margareth; VASCONCELOS, Renata Nunes (Org.). Pluralidade cultural e inclusão na formação de professoras e professores: gênero, sexualidade, raça, educação especial, educação indígena, educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Formato, 2004.

Disciplina: Educação de Jovens e Adultos

Período no qual é ofertado: Optativa

Carga Horária (hora-relógio): 30 horas

Ementa: A trajetória histórica da educação de jovens e adultos. Políticas públicas na educação de jovens e adultos. Observação, análise e intervenção nas práticas educativas escolares e não-escolares e nos processos pedagógicos de educação de jovens e adultos. O educando adulto. O processo de ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica:

1. SAMPAIO, M.N. & ALMEIDA, R.S. Práticas de educação de jovens e adultos: complexidades, desafios e propostas. Belo Horizonte: Editora Autêntica. 2009.
2. SCOCUGLIA, A.C. Educação de Jovens e Adultos: histórias e memórias da década de 60. Campinas, São Paulo: Autores Associados. 2003.
3. SOARES, L. Educação de jovens e adultos: diretrizes curriculares nacionais. Rio de Janeiro: DP&A Editora. 2002.

Bibliografia Complementar:

1. BARRETO, V. Paulo Freire para Educadores. São Paulo: Arte & Ciências. 1998.
2. BRZEZINSKI, I. (Org.). LDB interpretada: Distintos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.
3. KLEIMAN, A.B. (org.). Os significados do letramento. Campinas: Mercado das Letras, 2001a.
4. RIBEIRO, V.M. (org.) Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras. Campinas: Editora Mercado de Letras. 2001.
5. RIBEIRO, V.M. Alfabetismo e Atitudes. 2.ed. São Paulo: Papyrus, 2002.

Disciplina: Práticas Avaliativas na Escola

Período no qual é ofertado: Optativa

Carga Horária (hora-relógio): 30 horas

Ementa: Processo de avaliação no ensino fundamental e médio: teoria e prática. Avaliação e mecanismos intraescolares de seleção e exclusão: reprovação, repetência e evasão. Instrumentos de medida e avaliação usados no ensino fundamental e médio. Avaliação da aprendizagem: funções, instrumentos e parâmetros.

Bibliografia Básica:

1. AQUINO, J.G. Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo, Summus Editorial. 1997.
2. LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo, Cortez Editora. 1996.
3. PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

Bibliografia Complementar:

1. ESTEBAN, M.T. O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro, DP&A Editora. 2001.
2. LUCKESI, C.C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
3. HOFFMANN, J. Avaliação na pré-escola: um olhar reflexivo sobre a criança. 5ª ed., Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.
4. SILVA, J.; HOFFMAN, J.; ESTEBAN, M.T. Práticas Avaliativas em todas as áreas: rumo às aprendizagens significativas. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2004.
5. VILLAS BOAS, B.M. de F. Portfólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico. Campinas: Ed. Papyrus, 2004.

Disciplina: Interdisciplinaridade e Educação

Período no qual é ofertado: Optativa

Carga Horária (hora-relógio): 30 horas

Ementa: Desenvolver conceitos em torno da questão da interdisciplinaridade em educação. Refletir a atividade pedagógica na educação básica enquanto instância que requer aporte de diversas áreas do conhecimento. Ensino médio integrado: concepções e desafios.

Bibliografia Básica:

1. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.) Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
2. HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed. 1998.
3. MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 12ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2006.

Bibliografia Complementar:

1. BOCHINIA, K.R. Questionar o conhecimento: interdisciplinaridade na escola ... e fora dela. São Paulo: Loyola. 1992.
2. FAZENDA, I.C.A. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?. 3 ed. São Paulo: Loyola. 1993.
3. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.) Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez. 2005.
4. MENDONÇA, N.D. O uso dos conceitos: uma questão de interdisciplinaridade. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes. 1994.
5. LUCK, H. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. 2 ed. Petrópolis: Vozes. 1995.

Disciplina: Hidroginástica

Período no qual é ofertado: Optativa

Carga Horária (hora-relógio): 60 horas

Ementa: Hidroginástica: Histórico, Definição e introdução à modalidade. Materiais utilizados nas aulas. Técnicas da hidroginástica (movimentos específicos da modalidade e suas aplicações nas aulas). Características fisiológicas dos exercícios aquáticos. Métodos de treinamento aplicados a Hidroginástica: aulas aeróbias, circuitadas, localizadas e intervaladas. Modalidades e estruturação das aulas. Atividades aquáticas para grupos especiais.

Bibliografia Básica:

1. AQUATIC EXERCISE ASSOCIATION. Manual do Profissional de Fitness Aquático. 5. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2008.
2. ABOARRAGE, N. Hidrotreinamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
3. BAUN, M.P. Exercícios de Hidroginástica. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. DI MASI, F.; BRASIL, R. A ciência aplicada à hidroginástica. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
2. ALVES, M. V. P. Hidroginástica: novas abordagens. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.
3. SIMOES, R.; CERRI, A.; NASSAR, S. E.; PORTES JÚNIOR, M. Hidroginástica: propostas de exercícios para idosos. São Paulo: Phorte, 2008.
4. BOMPA, T. O. Periodização Teoria e Metodologia do Treinamento. Barueri: Manole, 2002.
5. SIMÃO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2007.

Disciplina: Psicologia do Esporte

Período no qual é ofertado: Optativa

Carga Horária (hora-relógio): 45 horas

Ementa: Fundamentos teóricos da Psicologia no esporte. Estudos dos conceitos básicos e fenômenos da psicologia nas atividades físicas. A relação mente/corpo e fatores de bem-estar e saúde mental. Formação da personalidade. Normal e patológico. Estudo da relação entre as dimensões psicológicas (motivação, ansiedade, tendências, hábitos, vontade, estresse, dependências, agressividade, reações afetivas e auto-imagem) e a prática de atividades específicas.

Bibliografia Básica:

1. GOULD, D.; WEINBERG, R. S. Fundamentos de Psicologia do Esporte e Exercício. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. SAMULSKY, D. Psicologia do Esporte: Conceitos e perspectivas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.
3. RUBIO, K. Psicologia do Esporte Aplicada. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. SAMULSKY, D. Psicologia do Esporte. São Paulo: Manole, 2002.
2. MIRANDA, R.; BARA FILHO, M.B. Construindo um atleta vencedor. Porto Alegre: Artmed, 2008.
3. RUBIO, K. Psicologia do Esporte: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
4. RUBIO, K. Psicologia do Esporte: interfaces com a pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
5. FRANCO, G. S. Psicologia no Esporte e na Atividade Física- Uma coletânea sobre a prática com Qualidade. São Paulo: Editora Manole, 2000.

Disciplina: Envelhecimento e Atividade Física

Período no qual é ofertado: Optativa

Carga Horária (hora-relógio): 45 horas

Ementa: Princípios norteadores da atividade física para idosos. Contextualização do fenômeno populacional. Efeitos do envelhecimento sobre os sistemas fisiológico e psicológico do organismo humano. Atitudes pedagógicas da educação física para idosos. Princípios didáticos e metodologia de trabalho. Desenvolvimento de programas de atividade física para idosos. Natureza, fatores de risco, mecanismos preventivos e alterações psicopatológicas das citadas condições clínicas

Bibliografia Básica:

1. GEIS, P. P. Atividade Física e Saúde na Terceira Idade. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
2. JACOB FILHO, W. Atividade Física e envelhecimento saudável. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.
3. GEIS, P. P.; RUBÍ, M. C. Terceira Idade: atividade criativas e recursos práticos. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W.; FELDMAN, R.D. Desenvolvimento humano. 8ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
2. WEINECK, Jurgen. Biologia do esporte. 7. ed. rev. São Paulo: Manole, 2005.
3. MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fundamentos de fisiologia do exercício. Tradução: Giuseppe Taranto. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
4. MAUGHAN, Ron; GLEESON, Michael; GREENHAFF, Paul L. Bioquímica do exercício e treinamento. Barueri: Manole, 2000.
5. SHEPARD, R. J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003.

Disciplina: Corpo e Cultura

Período no qual é ofertado: Optativa

Carga Horária (hora-relógio): 30 horas

Ementa: Estudo das teorias sobre o corpo e sua relação com a cultura contemporânea. Utilização dessas teorias para a compreensão das várias manifestações culturais. O corpo na educação, na saúde e na produção cultural. Estudo de temas essenciais à produção de conhecimento sobre corpo, diversidade e imagem corporal.

Bibliografia Básica:

1. SHILDER, P. A imagem do corpo: as energias construtivas da psique. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
2. SILVA, A.M. Corpo, Ciência e Mercado: reflexões acerca da gestão de um novo arquétipo da felicidade. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
3. SOARES, C. L. (org.). Corpo e História. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. SANT'ANNA, D. B. Políticas do Corpo. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.
2. GOLDENBERG, M. De perto ninguém é normal. Rio de Janeiro: Record, 2004.
3. GOLDENBERG, M. Nu e Vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: Record, 2002.
4. CAMPANA, A.N.B.; TAVARES, M. C. G. C. F. Avaliação da Imagem Corporal: instrumentos e diretrizes para pesquisa. São Paulo: Phorte: 2009.
5. SOARES, C. L. Pesquisas sobre o corpo: ciências humanas e educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

Disciplina: Ergonomia

Período no qual é ofertado: Optativa

Carga Horária (hora-relógio): 30 horas

Ementa: Introdução à Ergonomia. Aspectos ergonômicos na situação de trabalho. Antropometria aplicada ao trabalho. Algumas doenças que afetam os trabalhadores. LER/DORT. Trabalhos em turno e trabalho noturno. Síndrome de Burnout. Ruído x Voz x Audição. AET (Análise Ergonômica do Trabalho). Medidas para minimizar ou evitar os efeitos dos agentes ergonômicos.

Bibliografia Básica:

1. ABRAHÃO, J. Introdução à Ergonomia – Da prática à Teoria. São Paulo: EDBGARD BLUCHER, 2009.
2. MENDES, R. A. Ginástica Laboral: princípios e aplicações práticas. Barueri, SP: Manole, 2012. 3ª ed.
3. GRANDJEAN, E. Manual de Ergonomia: Adaptando o trabalho ao homem. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. ANDERSON, Bob. Alongue-se no trabalho. Summus Editorial, 1998.
2. VIEIRA, Jair Lot. Manual de Ergonomia: Manual de aplicação da Norma Regulamentadora nº 17. 2ª ed. 1ª reimpr. São Paulo: EDIPRO, 2012.
3. MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Doenças ocupacionais – agentes: físico, químico e biológico, ergonômico. 1ª ed. - São Paulo: Érica, 2010.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde / Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.
5. DUL, Jan. Ergonomia prática / Jan Dul, Bernard Weerdmeester; trad. Itiro lida. 2ª ed. rev. e ampl. - São Paulo: Blucher, 2004.

6.3. Estágio Supervisionado

Os estágios supervisionados curriculares são de extrema importância no processo de formação docente, visto que oportuniza aos estudantes aplicarem os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica, oportunizando ao aluno uma vinculação entre teoria e prática e uma articulação com o trabalho pedagógico, propiciando o desenvolvimento de saberes profissionais, dando uma visão mais abrangente da atuação do Licenciado em Educação Física.

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (art.1º lei 11.788/2008)

Em acordo com a resolução do CNE/CP 01/02 os estágios curriculares supervisionados se darão a partir do início da segunda metade do curso, ou seja, a partir do 5º (quinto) período, com carga horária total de 400 horas.

O estágio supervisionado do curso superior de graduação em Licenciatura em Educação Física se divide em:

- Estágio Supervisionado I: correspondente à área da Educação Básica, mais especificamente à Educação Infantil, totalizando 100 horas;
- Estágio Supervisionado II: correspondente à área da Educação Básica, mais especificamente ao primeiro segmento do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), totalizando 100 horas;
- Estágio Supervisionado III: correspondente à área da Educação Básica, mais especificamente ao segundo segmento do Ensino Fundamental (6º ao 9º), totalizando 100 horas;
- Estágio Supervisionado IV: correspondente aos campos não escolares de atuação da Educação Física (Academias, clubes, empresas, centros de reabilitação, hospitais e outros, tal qual versa os *Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e licenciatura*), totalizando 60 horas.

- Estágios Supervisionados IV: correspondente à área da Educação Básica, mais especificamente ao Ensino Médio (1º ao 3º ano), totalizando 100 horas

A soma dos cinco estágios supervisionados perfaz um total de 460 horas, sendo 400 horas no campo escolar.

Uma vez que o estágio será obrigatório, este deverá ser orientado pela Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, e regido pelo Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Câmpus Barbacena (Anexo IV).

O estágio poderá ser realizado em instituições de diferentes naturezas: públicas, privadas, comunitárias e organizações não governamentais. Para tanto, convênios deverão ser firmados entre o IF Sudeste MG - Câmpus Barbacena e tais Instituições visando garantir a operacionalização com qualidade em todas as fases inerentes ao estágio.

No curso de Licenciatura em Educação Física o Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade acadêmica obrigatória para integralização do curso, no qual o professor orientador do Estágio Supervisionado, pertencente ao quadro efetivo da instituição formadora, será o responsável pelo acompanhamento, frequência e avaliação das atividades desenvolvidas pelos discentes. O acompanhamento cotidiano do acadêmico será de responsabilidade dos professores supervisores habilitados nos locais de estágio (instituição acolhedora do estudante). Para isso, deverão ser seguidas as orientações e procedimentos indispensáveis para a aprovação do acadêmico, presentes no Regulamento de Estágio.

Cabe ao aluno apresentar, junto à coordenação do seu curso/área, para fins de avaliação e arquivo, o Relatório Final e a avaliação do Professor Supervisor (original para conferência e cópia para arquivo). O coordenador do curso fará a conferência dos documentos originais, bem como arquivo de suas cópias. Os documentos originais apresentados serão devolvidos ao aluno que deverá mantê-los sob sua guarda até a expedição de seu diploma, para possíveis averiguações.

6.4. Prática Pedagógica

A Resolução CNE/CP nº 02/2002 determina que devem ser realizadas 400h de prática, como componente curricular, vivenciada ao longo do curso. Esta prática deve perpassar toda a formação do futuro docente, propiciando a articulação entre os saberes pedagógico, da área de conhecimento e da habilitação específica

No Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, o componente “Prática Pedagógica” deverá ser estruturado abordando-se três dimensões fundamentais: (i) o contexto social (no qual, além de outras questões sugere-se abordar a discussão da relação Educação-Trabalho); (ii) o contexto da escola (o qual possibilita compreender a relação escola-sociedade, assim como os arranjos institucionais e organizacionais internos); e (iii) o contexto da aula (que trabalha os ambientes de aprendizagem).

A prática pedagógica está associada aos componentes curriculares do curso e distribuída na matriz curricular inserida nos conteúdos das disciplinas com carga horária de 405 horas no total. Essas horas deverão estar inseridas no Plano Analítico das disciplinas que requerem tal prática e, deverá ser registrada no diário do professor. Os dias e horários da Prática Pedagógica não deverão coincidir com as atividades teóricas e práticas da disciplina. Para fins de comprovação da realização da prática, o aluno será considerado APTO ao concluir toda carga horária prevista.

6.5. Atividades Complementares – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

As Atividades Complementares poderão ser realizadas durante todo o período de desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Educação Física. A validação das atividades pela coordenação de curso acontecerá mediante a apresentação dos certificados originais, devendo considerar a pertinência da atividade com os objetivos do curso, conforme Regulamento das Atividades Complementares do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Anexo V).

As Atividades Complementares poderão ser cumpridas das seguintes formas, de acordo com as normas institucionais:

Quadro 2. Distribuição da Carga Horária de Atividades Complementares.

	Total de Horas	Descrição da atividade	Aproveitamento da Carga Horária	Limite de Carga Horária
A t i v i d a d e s d e E n s i n o	Míni mo de 50 hora s	Programas extracurriculares de natureza formativa geral como curso de língua estrangeira, curso de informática e similares.	50%	30 horas
		Participação em cursos ou oficinas.	50%	Não há.
		Monitoria em Disciplinas da grade curricular do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física.	50%	Não há.
		Participação em assuntos que tenham vinculação com a área de formação como representação estudantil nos órgãos colegiados, grupos de pesquisa e estudo.	50%	Não há.
		Participação em programas institucionais de iniciação à docência, como PIBID e Prodocência.	Carga Horária do certificado.	Não há.
A t i v	Míni mo de 50	Participação como bolsista ou voluntário em projetos de Extensão que tenham vinculação com a área de formação.	50%	Não há.

i d a d e s d e E x t e n s ã o	hora s	Estágios extracurriculares que tenham vinculação com a área de formação.	50%	100 horas
		Organização e arbitragem de eventos esportivos.	Carga horária do certificado.	Não há.
		Participação em programas institucionais vinculados à Diretoria de Extensão, como Segundo Tempo, PROETI e Mais Educação.	Carga horária do certificado.	Não há.
A t i v i d a d e s d e P e s q u i s a	Míni mo de 50 hora s	Iniciação Científica Institucional: Participação em projetos de iniciação científica institucional como aluno bolsista ou voluntário.	Carga horária do certificado	Não há.
		Participação em eventos acadêmicos (Cursos, Congressos, Simpósios, Seminários ou similares) como ouvinte).	50% da CH total do evento	Não há.
		Participação em eventos acadêmicos com apresentação de trabalhos.	50% da CH total do evento + CH da publicação: - Apresentação oral de trabalhos em eventos científicos – 20 (vinte) horas por evento; - Apresentação de trabalhos na forma de painéis – 10 (dez) horas por evento.	Não há.
		Artigos Completos publicados em periódicos indexados no Qualis Capes (área: Educação Física).	- A1 – 50 horas - A2 – 45 horas - B1 – 40 horas - B2 – 35 horas - B3 – 30 horas - B4 – 25 horas - B5 – 20 horas - C – 15 horas	Não há.
		Artigos Completos publicados em periódicos indexados no Qualis Capes (outras áreas):	- A1 – 20 horas - A2 – 18 horas - B1 – 15 horas - B2 – 13 horas - B3 – 10 horas - B4 – 8 horas - B5 – 5 horas - C – 3 horas	Não há.

		Publicação de livro ou capítulo de livro na área de Educação Física	30 horas	Não há.
		Publicação de livro ou capítulo de livro em outras áreas	30 horas	Não há.

6.6. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser realizado conforme as normas presentes no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Anexo VI).

A disciplina TCC será oferecida no sexto período, a fim de que os alunos estejam com os projetos elaborados quando restarem dois semestres para o final do curso.

O TCC poderá ser realizado individualmente ou em duplas, sob orientação de um professor do quadro de docentes do IF Sudeste MG – Campus Barbacena. É facultativa a presença de um co-orientador, que pode ser do IF Sudeste MG ou outra instituição.

6.7. Metodologia de Ensino

Há, em nosso corpo docente, profissionais com históricos, formações e vivências das mais distintas e heterogêneas, no entanto, a despeito de não podermos sinalizar uma homogeneização da metodologia adotada por todos, em face do respeito à autonomia pedagógica docente, podemos apontar alguns recursos que perpassam a filosofia do nosso curso e, em consequência, se encontram, em maior ou menor medida, na condução da práxis pedagógica.

Assim, na busca de garantir aos discentes do curso de licenciatura em Educação Física uma formação qualificada para atender as exigências dos seus possíveis campos de trabalho é fundamental o estreitamento da unidade teoria-prática, trazendo a práxis como elemento fundador das ações realizadas. Assim, ao mesmo tempo em que há a tentativa de fazer um salto qualitativo na aprendizagem através da inserção dos alunos nos campos de trabalho através de estágios ou programas de ensino, pesquisa e extensão, é elemento fundador do curso também a imperiosa necessidade de se garantir o acesso ao conhecimento sistematizado aos alunos. Para tanto, lança-se mão das mais variadas ferramentas e processos didáticos e metodológicos.

Para que se efetivem tais pressupostos destacamos algumas concepções, tais como:

- a) Ensino voltado à transmissão do conhecimento ao aluno, reconhecendo a interdisciplinaridade como elemento essencial da construção do saber;
- b) A construção de espaços que propiciem o enriquecimento cultural, como feiras, seminários, festivais, saraus, palestras, dentre outros;
- c) Utilização da prática investigativa como um dos princípios educativos, fomentando a pesquisa tanto dentro das disciplinas, como em grupos de pesquisa, programas de iniciação científica, ou incentivando as iniciativas de foro individual;
- d) Utilização de tecnologias da informação e da comunicação, perpassando as várias áreas do conhecimento;
- e) Desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho coletivo;
- f) Abordagem de temas transversais como elementos da formação de professores críticos;

- g) Articulação do tripé ensino, pesquisa e extensão como alicerce fundamental no fazer e aprender pedagógicos.
- h) Avaliações de caráter não punitivo, mas com vistas a identificar nos discentes em que ponto se distanciam ou se aproximam do entendimento do eixo de conhecimento proposto pelo professor, a fim de se tomar as medidas necessárias para a assimilação do conhecimento pelos mesmos, seja revendo as metodologias de ensino adotadas pelo professor, seja buscando meios de nivelamento do aluno. Assim, a avaliação se torna parte indissociável do processo educativo, com caráter diagnóstico, processual, cumulativo e formativo.
- i) Estímulo à leitura e à interpretação de artigos científicos;
- j) Estímulo à apresentação e participação em seminários, congressos, oficinas, palestras, etc.
- k) Utilização de laboratórios para maior apreensão dos conteúdos que assim o exigem;
- l) Realização de viagens técnicas para fomentar o intercâmbio com outras instituições e/ou realidades de trabalho no campo da Educação Física.
- m) Adoção, pelo corpo docente, de metodologias que valorizam os conhecimentos prévios dos discentes, sua autonomia e necessidades específicas, além de respeitar os seus diferentes ritmos de aprendizagem.
- n) Por fim, valer-se das mais variadas estratégias didático-metodológicas de acordo com a necessidade e a contextualização das aulas, como: seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos, atividades práticas e outras.

6.7.1. Tecnologias de informação e comunicação – TIC's

De acordo com Porto (2006), as tecnologias são “produtos das relações estabelecidas entre sujeitos com as ferramentas tecnológicas que têm como resultado a produção e disseminação de informações e conhecimentos”. A tecnologia no IF Sudeste MG é vista como um instrumento que pode viabilizar a formação de profissionais e auxiliar no cotidiano administrativo, desse modo a instituição atua no sentido de colocar as novas tecnologias da informação e comunicação a serviço da formação integral do sujeito.

Mais do que utilizar a tecnologia como ferramenta de educação, a disponibilização de tais recursos visa contribuir para inclusão digital e com a preparação de jovens e adultos para o mercado de trabalho. Para viabilizar tal desenvolvimento foi necessário investimento em infraestrutura tecnológica como os laboratórios de informática para acesso à internet por alunos e professores, instalação de uma rede de largo alcance conectando o câmpus Barbacena e a atualização constante de equipamentos, softwares, servidores e recursos humanos.

À comunidade escolar são oferecidos vários serviços por meio dos sítios institucionais que contam com atualizações constantes, permitindo acesso a notícias, requerimentos diversos, materiais didáticos e programação de atividades acadêmicas, calendário e horário escolar, acesso ao acervo bibliográfico, dentre outros.

A Coordenação do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física utiliza, ainda, como ferramenta de comunicação entre discentes e docentes, as redes sociais (Facebook) e acesso a e-mail institucional da coordenação e dos docentes.

E, no contexto da sala de aula, a utilização das tecnologias de informação e comunicação ultrapassa a utilização destas como equipamentos e/ou ferramentas, o grande desafio é articular as informações presentes nas tecnologias e os conhecimentos científicos, ou seja, o processo educativo acontece com e através das tecnologias.

6.9. Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do rendimento em todos os componentes curriculares cursados nesta instituição.

Deverão ser aplicadas no mínimo três (3) avaliações por disciplina. Os discentes terão direito à vista de prova, cabendo após a divulgação do resultado da mesma, e num prazo máximo de 02 (dois) dias úteis, pedido de revisão de nota, junto à Secretaria de Ensino Superior, desde que devidamente fundamentado. O resultado final das avaliações será expresso em notas graduadas de zero (0) a cem (100) pontos, em números inteiros. Será concedida segunda chamada da avaliação, com o mesmo conteúdo, ao discente que deixar de ser avaliado por ausência, desde que devidamente justificada. São consideradas justificativas:

I – Atestado médico, odontológico e psicológico.

II – Atestado de óbito de cônjuge, pais, irmãos, filhos, avós e tios.

A justificativa deverá ser apresentada pelo discente à Secretaria de Ensino Superior até cinco dias úteis após a data da avaliação perdida.

A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas será obrigatória. Serão aceitos pedidos de abono de faltas nos casos listados abaixo, sendo protocolados diretamente na Secretaria de Ensino Superior e computados pela mesma.

I – Licença gestação, de acordo com a legislação vigente.

II – Licença para tratamento especial, de acordo com a legislação vigente.

III - Internação, em caso de extrapolação do número de faltas permitidas.

IV – Atestado de óbito de cônjuge, pais, irmãos, filhos, avós e tios, tendo direito a cinco dias corridos a contar da data do óbito.

V – Paternidade, tendo direito a cinco dias corridos a contar da data do nascimento do filho ou da data de deferimento da medida liminar nos autos de adoção ou da guarda judicial.

VI – Convocação militar ou judicial.

Para efeito de aprovação ou reprovação nos Cursos de Graduação serão aplicados critérios abaixo:

I - estará APROVADO o discente que obtiver nota da disciplina (ND) maior ou igual a 60 (sessenta) e frequência (F) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

II - estará REPROVADO o discente que obtiver nota da disciplina (ND) inferior a 40 (quarenta) ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

III - será facultada submissão ao EXAME FINAL, envolvendo todo o conteúdo programático, ao discente que obtiver nota da disciplina (ND) inferior a 60 (sessenta) e maior ou igual a 40 (quarenta) e frequência (F) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

IV - o discente que se submeter ao exame final será considerado aprovado caso obtenha nota mínima de 60% (sessenta por cento).

Parágrafo único. Para o discente que não for aprovado no exame final, a nota a ser registrada será aquela obtida na disciplina antes da realização desse exame (ND). Se for aprovado, a nota final consistirá em exatamente 60% (sessenta por cento) do valor do exame.

O Coeficiente de rendimento escolar tem por finalidade principal acompanhar o Rendimento Acadêmico do discente sendo definido pela fórmula que segue:

onde: **CRE** = Coeficiente de Rendimento Escolar;

CH = Carga horária da disciplina;

N = Nota da disciplina. $\sum (CH. N)$

6.10. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

Segundo o Regulamento Acadêmico de Graduação do IF Sudeste MG - RAG (Anexo II), capítulo VIII, artigo 26,

É facultado ao discente solicitar o aproveitamento de disciplinas correspondentes às disciplinas cursadas anteriormente ao ingresso no curso em instituições de ensino superior; ou às cursadas paralelamente em outras instituições credenciadas de ensino superior, de acordo com o calendário acadêmico do Campus.

De acordo com o parágrafo 2º, deste mesmo artigo do RAG,

O discente poderá ser dispensado de cursar disciplinas que já tenha cursado em outra Instituição (ou em outro curso no IF Sudeste MG), desde que os conteúdos desenvolvidos e carga horária sejam equivalentes a pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) da disciplina pretendida.

Este processo se dá através da análise do histórico escolar, da matriz curricular, bem como os programas desenvolvidos no estabelecimento de origem, de acordo com os procedimentos descritos no RAG.

7. ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES

7.1. Projetos de Extensão

7.1.1. Projetos encerrados

- a) Esporte e Atividade Física no Campus Barbacena (para alunos e servidores)

Orientadora: Ana Carolina Soares Amaral

Período: Julho de 2011 a dezembro de 2013.

- b) Ginástica na Melhor Idade

Orientador: Thiago Barreto Maciel

Período: outubro de 2012 a dezembro de 2012

- c) Novas aprendizagens: Futebol Americano no IF

Orientador: Thiago Barreto Maciel

Período: Julho a dezembro de 2013

- d) Ações Multidisciplinares no Instituto ABC - Amigos do Bem Coletivo

Orientadora: Wanderleia da Consolação Paiva

Período: Fevereiro a Dezembro de 2012

- e) Novos Fazeres: Ações Multidisciplinares no Instituto ABC - Amigos do Bem Coletivo

Orientador: Wanderleia da Consolação Paiva

Período: Março a Dezembro de 2013.

7.1.2. Projetos em andamento

- a) IFérias – Colônia de Férias do IF Sudeste MG/Câmpus Barbacena

Orientador: Luiz Carlos Gomes Junior

Início: Janeiro de 2012.

- b) Ginástica na Melhor Idade

Orientadora: Fabianne Magalhães Girardin Pimentel Furtado

Início: Abril de 2014.

- c) Atividades Circenses: pedagogia corporal e estética

Orientadora: Flaviana Alves Toledo

Coorientadora: Ana Carolina Soares Amaral

Início: Abril de 2014.

- d) Futebol de Campo no IF

Orientador: Breno César Vieira

Início: Abril de 2014

e) Handebol no IF

Orientador: Flaviana Alves Toledo

Início: Fevereiro de 2010

f) Integração Corpo/Mente: idosos(as) em movimento

Orientadora: Wanderleia da Consolação Paiva

Início: Abril de 2014

g) Ginástica Geral no IF

Orientadora: Flávia Toledo Ladeira

Início: Abril de 2014

h) Judô na Escola: Disciplina para a vida

Orientador: Luiz Carlos Gomes Júnior

Início: abril 2015

7.2. Projetos de Iniciação Científica

7.2.1. Projetos encerrados:

a) O estado da arte das políticas públicas de esportes da cidade de Barbacena/MG

Orientador: Thiago Barreto Maciel

Período: agosto de 2012 a julho de 2013

Bolsistas: Rafael de Melo Rail, Paulo Henrique de Oliveira Correa, Helenice Karina dos Reis, Tassiana Aparecida Hudson e Viviane Cristina de Souza Oliveira

b) A Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental das escolas estaduais em Minas Gerais: professor especialista X professor generalista

Orientador: Thiago Barreto Maciel

Período: abril de 2013 a fevereiro de 2014

Bolsistas: Rafael de Melo Rail, Paulo Henrique de Oliveira Correa, Helenice Karina dos Reis

c) Mulheres Mil

Orientadora: Fabianne Magalhães Girardin Pimentel Furtado

Período: agosto de 2012 a agosto de 2013.

Bolsistas: Lívia Mariano dos Santos e Franciele da Silva Assis

d) A Imagem Corporal de adolescentes: uma pesquisa diagnóstica

Orientadora: Ana Carolina Soares Amaral

Início: Maio de 2013

Bolsistas: Tassiana Aparecida Hudson e Thatiane Aparecida de Oliveira Soares (até fevereiro/2012); Sabrina Moura Ventura e Raila Dornellas Toledo (em andamento).

e) Ginástica geral no equilíbrio postural em idosos não institucionalizados: estudo controlado randomizado

Orientadora: Fabianne Magalhães Girardin Pimentel Furtado

Início: Novembro de 2013

Bolsistas: Rodolfo Inácio Meneghin da Silva e Lívia Mariano Marcos dos Santos (até fevereiro/2012); Viviane Oliveira (em andamento).

7.2.2. Projetos em andamento:

a) Formação Profissional em Educação Física: uma análise no estado de Minas Gerais

Orientadora: Flaviana Alves Toledo

Início: Fevereiro de 2015

Bolsistas: Fernanda Cristina dos Santos Coelho e Bruna Beatriz da Rocha

7.3. Atividades de Ensino

7.3.1. Monitoria encerrada

a) Disciplina: Anatomia Humana

Orientadora: Fabianne Magalhães Girardin Pimentel Furtado

Bolsistas: Renato Augusto da Silva e Leonel Carvalho Miranda

Período: Maio a Agosto de 2013

7.3.2. Oficinas

a) Projeto Sorrir APAE

Orientadora: Flávia Toledo Ladeira

Data: 14 de junho de 2012

Descrição: Atividades desenvolvidas pelos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física com alunos da APAE/Barbacena

7.3.3. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID

Início: Março de 2014

Coordenador Institucional: Luiz Carlos Gomes Júnior

Coordenador de área (Educação Física): Flávia Toledo Ladeira

7.3.4. Programa de Consolidação das Licenciaturas – Prodocência

Aprovação: Abril de 2014

Início: Julho de 2014

Coordenadora Geral: Regina Lucia Pelachim Lianda

Coordenadora de área (Educação Física): Ana Carolina Soares Amaral

7.4. Visitas técnicas e participações em eventos

7.4.1. Visitas técnicas realizadas

a) Troféu Brasil de Atletismo

Local: Uberlândia/MG

Data: 12 e 13 de maio de 2012

b) Copa Mineira de Jiu-Jitsu e Museu do Futebol (Mineirão)

Local: Belo Horizonte/MG

Data: 18 de agosto de 2013

c) Korio-Brasil

Local: Barbacena/MG

Data: 23 de janeiro de 2014.

7.4.2. Participação em eventos

a) II Encontro de Educação Física Escolar da Universidade Federal de São João Del-Rei

Data: 05 a 08 de outubro de 2011

Participantes: discentes e docentes do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física participaram como ouvintes

b) I Fórum Internacional de Lazer: Desafios e Perspectivas da Educação para o Lazer

Local: Belo Horizonte/MG

Data: 29 de outubro de 2011

Participantes: alunos e docentes do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física

c) I Semana Acadêmica do IF Sudeste MG – Câmpus Barbacena: Formação Profissional em Educação Física – desafios e perspectivas

Local: Barbacena/MG

Data: 23 a 25 de maio de 2012

Participantes: alunos e docentes do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física

d) XII Encontro Regional dos Estudantes de Educação Física – EREEF

Local: Rio de Janeiro/RJ

Data: 01 e 02 de junho de 2013

Participantes: Helenice Karina dos Reis, Rafael de Melo Rail e Paulo Henrique de Oliveira Correa

e) Encontro Pedagogia histórico-crítica e Educação Física

Local: Juiz de Fora/MG

Data: Data: 02 a 04 de outubro de 2013

Participantes: Alunos e professores do curso superior de Licenciatura em Educação Física

f) Seminário Internacional “Grupo de Pesquisa em Ginástica 20 anos” da Faculdade de Educação Física (FEF) da Unicamp

Local: Campinas/SP

Data: 10 de outubro de 2013

Participantes: alunos e docentes do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física

g) VI Congresso de Pesquisa e Extensão, I Semana de Ciências Sociais, I Seminário PIBID

Local: UEMG – Barbacena/MG

Data: 16 a 18 de outubro de 2013

Participantes: Michele Rosana Maia Santos (acadêmica) e Wanderleia da Consolação Paiva (docente)

Apresentação do trabalho: Novos fazeres: ações multidisciplinares no Instituto ABC

h) II Semana Acadêmica do IF Sudeste MG – Câmpus Barbacena

Local: Barbacena/MG

Data: 25 a 29 de novembro de 2013

Participantes: alunos e docentes do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física

i) XII Congresso Iberoamericano de Extensión Universitaria: la integracion de la docencia y la extension para la transformacion social y el buen vivir

Local: Quito/Equador

Data: 19 a 22 de novembro de 2013

Participantes: Michele Rosana Maia Santos, Tassiana Aparecida da Silva (acadêmicas) e Wanderleia da Consolação Paiva (docente)

Apresentação do trabalho: Ações Multidisciplinares no Instituto ABC

j) VIII Congresso Norte e Nordeste de Pesquisa e Inovação

Local: Salvador/BA

Data: 27 a 29 de novembro de 2013

Participantes: Livia Mariana Marcos dos Santos, Franciele da Silva Assis (acadêmicas) e Fabianne Magalhães Girardin Pimentel Furtado (docente).

Apresentação do trabalho: Egressas da primeira turma do Programa Mulheres Mil do IF Sudeste MG – Câmpus Barbacena: Avaliação em curto prazo da formação, inserção no mercado de trabalho e perspectiva de requalificação

7.4.3. Organização de eventos

a) Jogos dos Institutos Federais da Região Sudeste

Local: IF Sudeste MG – Câmpus Barbacena

Data: 01 a 06 de julho de 2013

Participantes: discentes e docentes do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física participaram como voluntários na organização do evento.

b) II Fórum Nacional de Políticas Públicas de Educação Física, esporte e lazer dos Institutos Federais.

Local: IF Sudeste MG – Campus Barbacena

Data: 27 a 29 de junho de 2012

Participantes: discentes e docentes do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física. Professores de toda a rede federal de educação profissional e tecnológica

c) Encontro Pedagogia histórico-crítica e Educação Física

Local: UFJF e IF Sudeste MG – Campus Juiz de Fora

Data: 02 a 04 de outubro de 2013

Participantes: Professores do curso superior de Licenciatura em Educação Física

8. INFRAESTRUTURA

8.1. Espaço físico disponível e uso da área física do campus

Em 09 de novembro de 1910, através do Decreto nº 8.358, foi criado o *Aprendizado Agrícola de Barbacena*; em 10 de dezembro do mesmo ano, foi adquirida a fazenda onde funciona o IF do Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena, com uma área de 4.950.138,64m². A área construída compreende 27.079,80m². As dimensões do espaço físico disponível para o número de usuários atendem as necessidade do público e as exigências legais.

Em 2010, através de processo de reintegração de posse, o campus Barbacena passou a contar com uma área também situada à rua Monsenhor José Augusto, no bairro São José, com uma área construída de 1.463,63m²: 55 salas de aula, 4 banheiros, 4 corredores, 1 sala de professores, 1 cantina, 2 auditórios, 1 cômodos de despejos, 10 cômodos sanitários.

As condições das instalações atendem aos requisitos de acústica, iluminação, ventilação e mobiliário. As salas de aula e demais dependências de uso acadêmico, nos prédios históricos, são amplas, claras, de grandes janelas e extenso pé-direito, garantindo luminosidade, ventilação e conforto térmico.

A sala de professores do terreno reintegrado está equipada com 9 computadores, todos com acesso à internet e armários com escaninhos individuais. Na sede, existem sala de professores equipadas com computadores e internet. Os coordenadores de curso possuem gabinetes de trabalho individuais para desenvolvimento das atividades pertinentes à função e os professores possuem gabinetes comuns a dois docentes.

Abaixo está detalhado o espaço físico disponível e a área física do campus. Ressalta-se que as estruturas utilizadas no desenvolvimento do curso e as suas respectivas áreas que não estiverem contidas logo abaixo, estarão apresentadas no tópico 9.3 do presente PPC:

a) REFEITÓRIO: o Campus possui uma infraestrutura de alimentação adequada e disponível para os alunos, contando com um refeitório e três cantinas, sendo uma delas localizada no prédio que abriga os cursos superiores do campus, outra localizada no prédio sede, aonde se encontra o laboratório de biologia e, por fim, uma localizada no setor de Educação Física, esporte e lazer.

Há, para tanto, uma *Seção de Alimentação e Nutrição* à qual compete zelar pela qualidade dos serviços da copa, cozinha e restaurante na forma das normas vigentes; participar do processo de aquisição, controle e conservação de gêneros alimentícios, materiais de higiene e limpeza, dentre outros; desenvolve também atividades correlatas definidas pela Coordenação Geral; atende toda comunidade interna e presta serviços através de parcerias e convênios com a comunidade externa. Assim o refeitório do IF Sudeste de Minas Gerais - Campus de Barbacena dispõe de: espaço para 180 pessoas por vez, cozinha com equipamentos industriais, copa e padaria industrial.

b) **SANITÁRIOS E PONTOS DE ÁGUA:** existe também uma infraestrutura de sanitários adequada e pontos de água potável disponível para os alunos em várias partes do campus. No prédio que abriga os cursos superiores do campus existem 04 banheiros e 10 cômodos sanitários. No setor de Educação Física, esporte e lazer, existem 08 vestiários equipados, ao todo, com 28 chuveiros de água quente, vasos sanitários e pontos de água potável no ginásio, na quadra e na piscina.

c) **ENFERMARIA:** o campus Barbacena possui uma enfermaria com profissionais de saúde e dentistas à disposição do corpo discente e docente.

d) **SERVIÇO GRÁFICO:** o IF Sudeste MG possui uma sala de serviços gráficos para os discentes, os quais são prestados por empresa terceirizada. A sala se localiza no prédio que abriga os cursos superiores.

e) **GABINETE DE TRABALHO PARA OS PROFESSORES:** estão disponibilizadas salas para os professores que compõem o NDE do curso com privacidade, boa ventilação, dimensão adequada, limpeza, iluminação, acústica, conservação e comodidade. Cada professor possui um computador e acesso à internet. As salas são acessíveis a qualquer pessoa, inclusive portadores de necessidades especiais. No setor de Educação Física, esporte e lazer, temos 04 salas para os professores específicos do setor, as quais alojam, no máximo, 02 professores por sala.

f) SALA DE PROFESSORES: A Sala dos Professores é ampla e arejada, possui banheiros masculino e feminino e área reservada para café. Com mesa para reuniões e computadores para os docentes. Telefone disponível e armários individuais para os professores que não possuem gabinetes. No setor de Educação Física, esporte e lazer possuímos uma sala de professores com banheiro e boa ventilação.

g) SALAS DE AULA: As condições das instalações atendem aos requisitos de acústica, iluminação ventilação, mobiliário e acessibilidade. As salas de aula e demais dependências de uso acadêmico são amplas, claras, apresentam boa ventilação e extenso pé-direito, garantindo luminosidade, ventilação e conforto térmico. Equipadas com quadro branco.

Há 04 salas de aula no prédio que abriga os cursos de ensino superior do IF Sudeste MG - campus Barbacena, destinadas ao curso de Licenciatura em Educação Física, as quais comportam até 45 alunos cada. No setor de Educação Física, esporte e lazer possuímos mais 02 salas de aula (uma no ginásio e outra na quadra) que também atendem aos mesmos requisitos das demais.

h) SALA DE COORDENAÇÃO: A Coordenação conta com sala própria equipada com computador e mobília. Garante privacidade para atendimento e trabalho da coordenação.

i) AUDITÓRIOS: O nosso campus conta com três auditórios. 01 localizado no prédio sede com capacidade aproximada para 215 lugares, 02 localizados no prédio que aloca os cursos superiores, com o primeiro comportando aproximadamente 120 pessoas e o segundo com capacidade de 270 lugares.

8.2. Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus de Barbacena possui um rico acervo contendo livros, revistas, jornais, fitas de vídeos e documentos nas diversas áreas do conhecimento.

A biblioteca está automatizada oferecendo acesso à base de dados referencial do material existente, através do software PHL©Elysis da InfoArte. A consulta *online* ao acervo da biblioteca é disponibilizada aos alunos, professores, funcionários e comunidade em geral.

A biblioteca possui uma área total de aproximadamente 800 m², dispendo de salas de estudos em grupo, sala de acesso à Internet, sala de multimídia, sala para processamento técnico, empréstimo, consulta e circulação, dentre outras áreas. O atendimento na biblioteca é feito, de 2^a a 6^a feira, nos períodos compreendidos entre 7:00h às 22h, atendendo a comunidade acadêmica e a comunidade externa.

8.2.1. Serviços da Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus de Barbacena tem como objetivos primordiais: disponibilizar informações de caráter científico e técnico para a construção do conhecimento, maximizar o uso do acervo bibliográfico e criar metodologias que incentivem a sua comunidade a frequentá-la. A nossa biblioteca conta, hoje, com aproximadamente 14.000 títulos diferentes.

Como suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, oferece os seguintes serviços:

- **Catálogo:** Os materiais são catalogados no sistema PHL©Elysis, baseando se Título, Autor ou Área temática de forma a facilitar o intercâmbio de informações;
- **Referência ou informação ao cliente:** a seção de referência atende e orientar os cliente/alunos em suas pesquisas com explicações sobre o funcionamento da biblioteca, compilação de referências, organização de catálogos, etc;
- **Informatização:** a biblioteca está automatizada oferecendo acesso a base de dados referencial do material existente, através do software PHL, que

permite consulta acerca de materiais existentes, empréstimos, datas de devolução, leitores em atraso, dentre diversos outros relatórios;

- Acesso à Internet: é possível o acesso à Internet com finalidade acadêmica;
- Consulta local: aos materiais do acervo (livros, monografias, teses, revistas especializadas, guias, vídeos, CD-ROM, etc.);
- Salas de leitura: de entrada livre, para o estudo e uso dos materiais da biblioteca;
- Preservação e conservação de acervos: projetos e programas são mantidos na biblioteca, destinados à realização de serviços internos, ao aperfeiçoamento dos recursos humanos, bem como a ações de preservação e conservação dos acervos, visando sempre ao melhor atendimento ao cliente.

8.2.2. Periódicos especializados

Através do sítio institucional, os alunos têm acesso informatizado a portais eletrônicos, tais como: Scientific Eletronic Library Online (Scielo); Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (ibct); Portal de Periódicos da CAPES (acesso livre).

Abaixo estão relacionados alguns dos periódicos da área de Educação Física aos quais os alunos têm acesso através deste sistema:

1. Arquivos Brasileiros de Cardiologia

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0066-782X&lng=en&nrm=iso

2. Cadernos Cedes

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=0101-3262

3. Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física

<http://fefnet178.fef.unicamp.br/ojs/index.php/fef/issue/current>

4. Educação e Pesquisa

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=1517-9702

5. Educação em Revista

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=0102-4698

6. Educação Física em Revista

<http://web.b.ebscohost.com.ez25.periodicos.capes.gov.br/ehost/detail?sid=db15c89c-59c4-4f42-a676->

- [34c88edcf694%40sessionmgr111&vid=1&hid=123&bdata=Jmxhbmc9cHQYnlmc2l0ZT1laG9zdC1saXZl#db=s3h&jid=BB0H](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=0101-7330)
7. Educação & Sociedade
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=0101-7330
 8. Interface: Comunicação, Saúde e Educação
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=1414-3283
 9. International Journal of Sport and Exercise Psychology
<http://go.galegroup.com.ez25.periodicos.capes.gov.br/ps/i.do?issn=1612-197X&v=2.1&u=capes58&it=Jlourl&p=AONE&sw=w>
 10. International Journal of Sports Medicine
<https://www.thieme-connect.com/ejournals/toc/sportsmed>
 11. Journal of Physical Activity & Health
<http://web.b.ebscohost.com.ez25.periodicos.capes.gov.br/ehost/detail?sid=3174596b-4340-4f69-bae3-a4d0ad13a9fa%40sessionmgr112&vid=1&hid=128&bdata=Jmxhbmc9cHQYnlmc2l0ZT1laG9zdC1saXZl#db=s3h&jid=UXD>
 12. Journal of Physical Education and Sport
<http://efsupit.ro/>
 13. Journal of Physical Education, Recreation and Dance
<http://go.galegroup.com.ez25.periodicos.capes.gov.br/ps/i.do?action=interpret&v=2.1&u=capes58&it=Jlourl&issn=0730-3084&p=AONE&sw=w&authCount=1>
 14. Journal of teaching in physical education
<http://web.b.ebscohost.com.ez25.periodicos.capes.gov.br/ehost/detail?sid=cc485795-9dd6-468e-9a84-1bb2c1ec8ddc%40sessionmgr198&vid=1&hid=128&bdata=Jmxhbmc9cHQYnlmc2l0ZT1laG9zdC1saXZl#db=s3h&jid=0DO>
 15. Motricidade
<http://www.revistamotricidade.com/>
 16. Motriz: Revista de Educação Física
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1980-6574&lng=en&nrm=iso
 17. Movimento: Revista da Escola de Educação Física
<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento>
 18. Paidéia
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=0103-863X

19. Pensar a Prática

<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef>

20. Physical Education and Sport Pedagogy

<http://web.a.ebscohost.com.ez25.periodicos.capes.gov.br/ehost/detail?sid=98478df6-0325-41a9-803b-0c4fd19c4bf8%40sessionmgr4004&vid=1&hid=4214&bdata=Jmxhbmc9cHQYnlmc2l0ZT1laG9zdC1saXZl#db=s3h&jid=Z3X>

21. Pró-Posições

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=0103-7307

22. Revista Brasileira de Ciências do Esporte

<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE>

23. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=1980-0037

24. Revista Brasileira de Educação Especial

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=1413-6538

25. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1807-5509&lng=en&nrm=iso

26. Revista Brasileira de Medicina do Esporte

http://www.scielo.br/scielo.php/script_sci_serial/pid_1517-8692/lng_pt/nrm_iso

27. Revista da Educação Física/UEM

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=1983-3083

28. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte

<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php>

29. Saúde e Sociedade

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=0104-1290

30. Trabalho, Educação e Saúde

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=1981-7746

8.3. Laboratórios

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA: Dispõe de computadores com acesso à Internet, permitindo ao discente realização de trabalhos escolares, como pesquisas bibliográficas, as quais contribuem para a formação científica. Se localizam na Biblioteca e no prédio que sedia os Cursos pertencentes a área de informática, para elaboração de trabalhos, pesquisas, utilização da internet e outras necessidades acadêmicas. Além dos Laboratórios citados acima, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – câmpus Barbacena conta com outros três que, caso necessário, poderão ser solicitados. São eles: Laboratório de Redes de Computadores, Laboratório de Desenvolvimento de Sistemas e Laboratório de Hardware.

LABORATÓRIO DE ANATOMIA, BIOMECÂNICA E CINESIOLOGIA: Possui peças sintéticas e naturais, as quais possibilitam ao discente manusear peças anatômicas, aproximando-se da realidade nas atividades práticas de laboratório.

GINÁSIO POLIESPORTIVO: Possui dois Ginásios poliesportivos cobertos que viabilizam a execução das aulas práticas de forma satisfatória, neles possuem materiais de consumo em quantidade suficiente para o desenvolvimento das aulas e dos demais projetos, sejam ligados à área do ensino, extensão e/ou pesquisa.

SALA DE MUSCULAÇÃO: Ampla e arejada sala de musculação equipada com equipamentos modernos, barras, anilhas, colchonetes, bolas suíças, halteres e outros. Dentre os aparelhos possui: 01 barra guiada, 01 cross-over, 01 cadeira extensora, 01 mesa flexora, 01 aparelho de glúteos, 01 aparelho de remada, 01 leg 45°, 01 aparelho Hack, 01 banco de supino reto, 01 banco de supino inclinado, 01 cadeira adutora, 01 cadeira abdução, 01 puxador alto, 01 aparelho voador, 01 aparelho de abdominal vertical.

PISTA E CAMPO DE ATLETISMO: Os espaços de pista e campo de atletismo são espaços didáticos destinados às aulas de fundamentos metodológicos do atletismo e às atividades de extensão e pesquisa relacionadas. A pista possui

dimensões oficiais, com 08 raias. Além da pista o espaço conta com corredor para lançamento de dardo, gaiola para lançamento de martelo e disco, área de arremesso de peso, corredor e caixa para os saltos em distância e triplo, área para o salto em altura, corredor para salto com vara. Além dos espaços mencionados a instituição possui os mais variados equipamentos e materiais necessários para o procedimento didático, tais como implementos, colchões de aterrissagem, postes e sarrafos, blocos de saída, barreiras, dentre outros.

CAMPO DE FUTEBOL E CAMPO DE FUTEBOL DE SOCIETY:

Destinados às atividades didáticas de várias disciplinas da matriz curricular, além das atividades de extensão/pesquisa e também às atividades de recreação e jogos. O campo de futebol é gramado possuindo as dimensões oficiais para campeonatos internacionais. O campo de futebol society é construído com grama sintética e, também, com as dimensões oficiais.

PISCINA SEMI-OLÍMPICA: A piscina é aquecida, coberta e raiada, destinada às atividades didáticas da disciplina Esportes Aquáticos, além das atividades de extensão/pesquisa e também às atividades de recreação e jogos. A piscina possui 08 raias, arquibancada interna, sala de recepção, fraldário, vestiários com chuveiro aquecido, cozinha, banheiro de professores, almoxarifado e sala de professores.

SALA DE CAPOEIRA: Sala destinada aos estudos das manifestações afrodescendentes da cultura corporal. Possui micro system, pandeiros, berimbaus, dentre outros materiais necessários ao tripé ensino/pesquisa/extensão no desenvolvimento do conhecimento a ela inerente.

SALÃO DE DANÇA: Sala ampla e arejada revestida de tatame destinada ao estudo/pesquisa e extensão dos conteúdos relacionados às danças.

SALA DE LUTAS: Sala ampla e arejada revestida de tatame destinada ao estudo/pesquisa e extensão dos conteúdos relacionados às lutas.

SALÃO DE GINÁSTICA: Amplo salão arejado destinado ao estudo/pesquisa/extensão dos conteúdos relacionados à ginástica. Possui bancos suecos, mini-tramp, colchão gordo, colchões tipo sarneige, cavalo com alça, mesa para saltos, corredor preparatório de corrida, trave de equilíbrio, dentre outros.

LABORATÓRIO DE MEDIDAS E AVALIAÇÃO: Sala ampla e arejada destinada aos estudos relacionados a medidas e avaliação. Possui aparelho de bioimpedância, 04 balanças, fitas métricas, plicômetros, materiais didáticos sobre antropometria, frequencímetros digitais, dentre outros.

LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES (LIFE): espaço voltado ao desenvolvimento de atividades acadêmicas e pedagógicas envolvendo distintos cursos de licenciatura, a comunidade escolar da rede pública de educação básica e os diferentes programas e projetos destinados à formação docente na Instituição. Projeto aprovado e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

8.4. Sala de Aula

As condições das instalações atendem aos requisitos de acústica, iluminação ventilação, mobiliário e acessibilidade. As salas de aula e demais dependências de uso acadêmico são amplas, claras, apresentam boa ventilação e extenso pé-direito, garantindo luminosidade, ventilação e conforto térmico. Equipadas com quadro branco.

Há 04 salas de aula no prédio que abriga os cursos de ensino superior do IF Sudeste MG/ campus Barbacena destinadas ao curso de Licenciatura em Educação Física, as quais comportam até 45 alunos cada. No setor de Educação Física, esporte e lazer possuímos mais 02 salas de aula (uma no ginásio e outra na quadra) que também atendem aos mesmos requisitos das demais.

Para todas as salas existem projetores multimídia disponíveis.

8.5. Acessibilidade a pessoas com necessidades específicas

Dentre os setores de atendimento ao discente há o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que desenvolve ações de implementação do Programa TECNEP vinculado a SETEC/MEC e tem como objetivo principal criar na instituição a cultura da "educação para a convivência", aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais, levando em consideração também a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. O NAPNE do IF Campus Barbacena foi implantado em 2005 e tem desenvolvido ações inclusivas, principalmente no que tange a Projetos de Extensão, além de fornecer subsídios a deliberações de cunho pedagógico.

As providências referentes às condições de acessibilidade no IF Sudeste MG - Câmpus Barbacena, para pessoas com necessidades específicas e/ou mobilidade reduzida, de acordo com o Decreto nº 5.296/2004, vem ocorrendo no âmbito da acessibilidade arquitetônica, mobiliário, espaços e equipamentos. Em 2012, o Contrato de nº 19/2012 - PROCESSO: 23355.000602/2012-94, firmado com a Empresa MARCOS ANTONIO BARBOSA & CIA LTDA CNPJ 02.438.972/0001-98, estabelecida na Rua Olegário Maciel, 2263, Paineiras, Juiz de Fora-MG, CEP 36.016-550, teve como intuito concretizar adequações referentes à acessibilidade arquitetônica nas edificações da instituição. Vale ressaltar as peculiaridades do

processo de análise e aprovação, por parte dos profissionais de engenharia da instituição, tendo em vista ser a edificação tombada como patrimônio histórico.

Quanto ao cumprimento de obras de acessibilidade, reitera-se que, em 2011, o Campus Barbacena iniciou as obras de revitalização no prédio, que sedia, entre outros, o Curso Superior de Licenciatura em Educação Física. Salienta-se, no entanto que na reintegração de posse deste prédio (final de 2010), foram atendidas as demandas prioritárias com obras de curto prazo, porém inúmeras outras condições adaptáveis requerem obras de médio prazo, sendo as iniciativas tomadas paulatinamente de acordo com a liberação de recursos. Informações do TECNEP/MEC reforçaram que a aquisição de equipamentos de tecnologia assistiva para a sala multifuncional está em processo de licitação. Nessas condições, reforça-se que a administração institucional, vem atendendo ao Art. 9º, do Decreto nº 5.296/2004, com planejamento, de forma continuada e articulada, entre os setores envolvidos nos cursos e ações de acessibilidade com priorização das necessidades, programadas em cronograma e com reserva de recursos para implantação das ações.

Assim, em relação ao prédio que abriga os cursos de ensino superior, apresentamos em anexo a esse PPC, o *Projeto de Acessibilidade ao Prédio Anexo do Câmpus Barbacena*, o qual descreve com clareza e as reais condições da edificação e planejamentos para melhorar as situações de acesso e uso da instituição (Anexo VII).

Em relação específica ao setor de Educação Física, esporte e lazer, existem, dentre os espaços para acessibilidade das pessoas com necessidades específicas:

- Portões amplos para entrada em ambos os ginásios, campo de futebol e atletismo, campo de futebol society e piscina;
- Elevadores de acesso ao segundo andar do Ginásio II;
- Banheiro adaptado para pessoas em cadeira de rodas.

Rampas de acesso aos espaços que necessitam por se situarem em um patamar mais elevado, tal qual a piscina.

8.6. Área de lazer e circulação

O Campus Barbacena dispõe de amplos espaços de circulação e

convivência.

Há as áreas do Anexo, Sede (e suas adjacências) e Fazenda (Núcleos de Agricultura e de Zootecnia). Há o Complexo Esportivo disponível para eventuais necessidades dos alunos.

No que se refere ao lazer, destaca-se, além de diversos locais passíveis de utilização para caminhadas e trilhas, as dependências construídas em função da criação do Curso de Superior de Licenciatura em Educação Física que, além de atender às necessidades de ensino do referido curso atendem ao lazer dos discentes do Campus.

9. RECURSOS HUMANOS

9.1. Coordenação de Curso

9.1.1. Coordenador: Flaviana Alves Toledo

- Formação acadêmica: Licenciatura Plena em Educação Física
- Titulação: Mestrado
- Tempo de exercício na instituição: Desde 11 de maio de 2015.
- Tempo de exercício na função de gestão: coordenador de curso desde 16 de outubro de 2015.
- Tempo de atuação na educação básica: Desde março de 2007.
- Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

9.1.2. Vice-coordenadora: Fabianne Magalhães Girardin Pimentel Furtado

- Formação acadêmica: Fisioterapia
- Titulação: Doutorado
- Tempo de exercício na instituição: Desde 18 de janeiro de 2010.
- Tempo de exercício na função de gestão: vice-coordenadora desde 16 de outubro de 2015.
- Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

9.2. Colegiado do Curso

De acordo com o art. 59 do Regulamento Acadêmico da Graduação do IF Sudeste MG (Anexo II): “Os Colegiados dos Cursos de Graduação do IF Sudeste MG são órgãos responsáveis pela supervisão das atividades didáticas, pelo acompanhamento do desempenho docente e pela deliberação de assuntos referentes aos discentes do curso, dentro da Instituição”.

A formação atual do Colegiado do Curso foi eleita em 11 de novembro de 2013, seguindo os Regulamentos para Eleição dos Colegiados de Curso do IF Sudeste MG – Campus Barbacena (Anexos VIII e IX), o qual garantiu a representatividade dos diversos núcleos atuantes no Curso Superior de Licenciatura em Educação Física.

O Colegiado do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física do IF Sudeste MG – Campus Barbacena é hoje composto membros apresentados no Quadro 3.

Quadro 3. Composição do Colegiado do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física.

Docentes	
Nome	Formação acadêmica
Flaviana Alves Toledo	Educação Física
Fabianne Magalhães Girardin Pimentel Furtado	Fisioterapia
Ana Carolina Soares Amaral	Educação Física
Breno César Vieira	Educação Física
Apolliane Xavier Moreira dos Santos	Pedagogia
Ricardo Madureira Rodrigues	Letras
Luis Carlos Gomes Junior	Educação Física
Técnico em Assuntos Educacionais	
Vivian Mello Antunes	Pedagogia
Discentes	
Késsia Caroline Gonçalves	
Mauro Alexandre Braz Andretto	
Alexandre Lúcio Euzébio da Silva	

9.3. Docentes do Curso

Atualmente, o quadro de docentes do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física do IF Sudeste MG – Campus Barbacena, está composto pelos profissionais elencados no Quadro 4.

Quadro 4. Relação de Docentes do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física.

Nome	Área de conhecimento	Titulação
Docentes Efetivos		
Adriano José Borato	Zootecnia	Mestrado
Ana Carolina Soares Amaral	Educação Física	Mestrado/ Doutorado em andamento
Apolliane Xavier Moreira dos Santos	Pedagogia	Mestrado
Breno César Vieira	Educação Física	Mestrado/ Doutorado em andamento
Carmen Cristiane Borges Losano	Letras	Mestrado
Denis Derly Damasceno	Enfermagem	Doutorado
Fabianne Magalhães Girardin Pimentel Furtado	Fisioterapia	Doutorado
Flávia Toledo Ladeira	Educação Física	Mestrado
Flaviana Alves Toledo	Educação Física	Mestrado
Helder Antonio da Silva	Engenharia Industrial Mecânica	Mestrado/ Doutorado em andamento
José Alexandrino Filho	Educação Física	Mestrado
José Bernardo de Broutelles	Filosofia	Especialista
José Emílio Zanzirolani de Oliveira	Ciências Biológicas	Doutorado
Joseli Ferreira Lira Valente	Letras	Mestrado/ Doutorado em andamento
Luiz Carlos Gomes Junior	Educação Física	Mestrado
Wanderleia da Consolação Paiva	Psicologia	Mestrado
Docentes Substitutos		
Rafaela Pinheiro Lacerda	Educação Física	Mestrado
Marcos Venícius de Castro	Ciências Biológicas	Doutorado

10.3.1. Perfil dos Docentes e Produção cultural, artística, científica ou tecnológica (PACT)

O tempo médio de permanência do corpo docente no curso, acrescido da projeção de carga horária dos docentes para as disciplinas ministradas no Curso Superior de Licenciatura em Educação Física estão descritos no Quadro 5, a seguir.

Neste mesmo quadro, consta também a quantidade de produções nos últimos três anos para cada docente (PACT).

Quadro 5. Descrição do Perfil dos docentes e quantitativo de produções (PACT).

Professor	Formação acadêmica		Disciplinas que ministra no curso			Forma de contratação*
	Graduação	Titulação	Período	Nome da disciplina	Carga horária	
Adriano José Boratto	Zootecnia	Mestrado em Zootecnia	2º	Elementos Afro-brasileiros	45h	Dedicação Exclusiva
Alessandro Eleutério de Oliveira	Ciências Sociais	Mestrado em Educação Escolar/Doutorado em Educação	2º	Sociologia da Educação	45h	40h – Professor Temporário
Ana Carolina Soares Amaral	Educação Física	Esp. Em Organização e Administração do Lazer/Mestrado em Educação Física/Doutorado em Psicologia em andamento	-	Corpo e Cultura - optativa	30h	Dedicação Exclusiva
			1º	Ritmo e Expressão	45h	
			2º	Esportes Individuais II	60h	
			3º	Dança I	30h	
			5º	Dança II	45h	
			6º	Trabalho de Conclusão de Curso	30h	
Appoliane Xavier Moreira dos Santos	Pedagogia	Esp. Em Psicopedagogia/Mestrado em Educação	-	Educação de Jovens e Adultos - optativa	30h	Dedicação Exclusiva
			-	Práticas Avaliativas na escola - optativa	30h	
			2º	Sociologia da Educação	45h	
			3º	Didática Geral	30h	
			4º	Educação Inclusiva	30h	
Breno César Vieira	Educação Física	Esp. Em Fisiologia do Exercício/Mestrado em Bioquímica Agrícola/Doutorado em Bioquímica Agrícola em andamento	4º	Fisiologia do Exercício	60h	Dedicação Exclusiva
			5º	Musculação	45h	
			6º	Medidas e Avaliações	30h	
			7º	Estágio Supervisionado III	30h	
Dênis Derly Damasceno	Enfermagem	Doutorado em Ciências Biológicas (Fisiologia e Farmacologia)	2º	Anatomia Humana	75h	Dedicação Exclusiva
			3º	Fisiologia Humana	45h	
Douglas Luiz Pereira	Filosofia	Mestrado em Filosofia/Doutorado em Filosofia em andamento	2º	Filosofia da Educação	45h	Dedicação Exclusiva
Fabianne Magalhães Girardin Pimentel Furtado	Fisioterapia	Esp. Em Fisioterapia no Ap. Locomotor no Esporte/Mestrado em Cirurgia Plástica/Doutorado em Cirurgia Plástica	2º	Anatomia Humana	75h	Dedicação Exclusiva
			2º	Primeiros Socorros	30h	
			3º	Cinesioterapia	45h	
			3º	Fisiologia Humana	45h	
Marcos	Ciências	Mestrado em	3º	Bioquímica I	45h	40h -



Venícios de Castro	Biológicas	Ciências Biológicas/ Doutorado em Ciências Biológicas	4º	Bioquímica II	45h	Temporário
Flávia Toledo Ladeira	Educação Física/ Psicologia	Esp. Em Planejamento e Gestão Social/Mestrado em Ciências Sociais	1º	Recreação e jogos	45h	Dedicação Exclusiva
			2º	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	45h	
			3º	Psicologia da Educação	45h	
			4º	Metodologia Científica	30h	
			5º	Esportes Coletivos III	45h	
			6º	Estágio Supervisionado II	30h	
Helder Antônio da Silva	Engenharia Mecânica Industrial	Mestrado em Engenharia Mecânica	5º	Bioestatística	45h	Dedicação Exclusiva
Janice Simpson de Paula	Odontologia	Esp. Em Saúde Coletiva e da Família/Mestrado em Odontologia/ Doutorado em odontologia em andamento	5º	Bioestatística	45h	40h – Temporário
José Alexandrino Filho	Educação Física	Mestrado em Ciências da Educação	1º	Esportes Individuais I	60h	Dedicação Exclusiva
			8º	Treinamento Desportivo	30h	
José Bernardo de Broutelles	Filosofia	Esp. Em Filosofia	1º	Filosofia da Educação	45h	Dedicação Exclusiva
José Emílio Zanzirolani de Oliveira	Ciências Biológicas	Mestrado em Genética do Melhoramento/Doutorado em Genética do Melhoramento	1º	Biologia Geral	60h	Dedicação Exclusiva
Joseli Ferreira Lira Valente	Letras/ Jornalismo e Publicidade e Propaganda	Esp. Em Metodologia do Ensino e Linguística e Literatura Comparada/Mestrado em Estudos Linguísticos	5º	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	30h	Dedicação Exclusiva
Luiz Carlos Gomes Junior	Educação Física / Nutrição	Mestrado em Ciências da Nutrição	-	Ergonomia - optativa	30h	Dedicação Exclusiva
			3º	Esportes Coletivos I	60h	
			4º	Esportes Coletivos II	60h	
			5º	Lutas I	45h	
			6º	Lutas II	45h	
			7º	Planejamento Esportivo	30h	
			8º	Estágio Supervisionado VI	30h	
			8º	Estudos do Lazer	30h	
Flaviana Alves Toledo	Educação Física	Mestrado em Educação	4º	Ginástica I	45h	40h - Temporário
			6º	História da Educação Física	45h	
			7º	Estágio Supervisionado IV	30h	
			7º	Esportes Complementares I	45h	
				Estágio Supervisionado V		
			7º	Ginástica III	45h	
Ricardo Madureira Rodrigues	Letras	Mestrado em Linguística aplicada ao ensino de Língua Estrangeira	2º	Português Instrumental	30h	Dedicação Exclusiva
Leonardo Docena Pina	Educação Física	Mestre em Educação/ Doutorando em Educação	1º	Ginástica II	45h	Dedicação Exclusiva
			2º	Teoria do Conhecimento	45h	
			4º	Didática da Educação Física	45h	
			5º	Estágio Supervisionado I	30h	
			7º	Trabalho e	45h	

			8º	Educação Física	45h	
				Esportes Complementares II		
Wanderleia da Consolação Paiva	Psicologia	Esp. Em Psicopedagogia/Esp. Em Gestão Estratégica de Pessoas/ Mestrado em Psicologia	-	Psicologia do Esporte - optativa	45h	Dedicação Exclusiva

9.4. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O NDE é o “conjunto de professores, composto por pelo menos cinco docentes do curso, de elevada formação e titulação, contratados em tempo integral ou parcial, que respondem mais diretamente pela concepção, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso” (Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010).

O Regulamento Acadêmico de Graduação do IF Sudeste MG (Anexo II), capítulo XV, artigos 48 a 58, determina as atribuições do NDE. Sua composição é indicada pelo Coordenador do Curso, com mandato de 01 (um) ano, permitindo sua recondução por tempo indeterminado.

Segundo a Portaria 225, de 29 de abril de 2014, o NDE do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física encontra-se com a seguinte composição (Quadro 6):

Quadro 6. Composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física.

Nome	Formação acadêmica	Titulação
Flaviana Alves Toledo	Educação Física	Mestrado
Fabianne Magalhães Girardin Pimentel Furtado	Fisioterapia	Doutorado
Ana Carolina Soares Amaral	Educação Física	Mestrado/ Doutorado
Breno César Vieira	Educação Física	Mestrado/ Doutorado em andamento
Flávia Toledo Ladeira	Educação Física	Mestrado
Dênis Derly Damasceno	Enfermagem	Doutorado

9.5. Corpo Técnico Administrativo

O campus possui 136 técnico-administrativos efetivos em atividade atualmente, além de funcionários terceirizados que dão apoio no funcionamento da instituição. O curso superior de Licenciatura em Educação Física conta com 02 técnico-administrativos efetivos e 03 funcionários terceirizados. Para além desses contamos também com um grande corpo de técnico-administrativos e funcionários terceirizados comuns aos demais cursos e setores envolvidos no IF Sudeste MG, sejam eles da coordenação pedagógica, secretaria de ensino superior, guarita, dentre outros.

9.6. Assistência aos estudantes

Conforme o Regimento Interno do Campus Barbacena (Anexo X), os setores de atendimento ao educando no IF Sudeste MG são:

- Diretoria de Ensino (DE), através de:
 - Coordenação Geral de Cursos de Graduação;
 - Coordenação de Educação Inclusiva;
 - Coordenação Pedagógica;
 - Coordenação de Registros Escolares;
 - Coordenação de Biblioteca;
 - Coordenação de Infraestrutura Didático Pedagógica.
- Diretoria de Extensão, através de:
 - Coordenação de Relações Institucionais;
 - Coordenação de Estágio;
 - Coordenação de Assistência Estudantil (Seções de: Alimentação e Nutrição, Saúde, Cultura e Artes, e Orientação Educacional).
- Coordenação de Psicologia, através de:
 - Seção de Desenvolvimento Educacional;
 - Seção de Psicologia do Trabalho e Organizacional.
- Diretoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação.

As competências de cada setor citado acima constam no Regimento Interno do Campus Barbacena (Anexo X).

9.6.1. Ações Inclusivas

O Instituto Federal, quando ainda Escola Agrotécnica, implementou, em 2005 o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), atendendo a determinação do Programa TECNEP do MEC/SETEC, com o objetivo geral de incentivar a "educação para a convivência" e aceitação da diversidade, consolidando os direitos das pessoas com necessidades específicas.

Embora em 2013 tenha ocorrido o término do Programa Governamental, o Campus não dissolveu o NAPNE e ainda fundou a Coordenadoria de Educação Inclusiva, vinculada à Direção de Ensino, com o objetivo de auxiliar no processo de

ensino-aprendizagem do educando que necessitar de tal intervenção e, numa perspectiva inclusiva, orientar docentes, estudantes e gestores.

Atualmente, o Instituto oferece, por meio do NAPNE e da Coordenadoria de Educação Inclusiva, apoio educacional à discentes com necessidades específicas, matriculados nos cursos de nível médio, técnico e superior, tanto na modalidade presencial quanto à distância ofertados pelo Instituto.

Tal apoio visa um acompanhamento inclusivo, objetivando garantir o acesso e permanência através de adequações e/ou adaptações curriculares, adoção de tecnologias assistivas e demais materiais pedagógicos.

Neste contexto, foram implementadas diversas ações, das quais destacamos:

- Política de atendimento adaptado à candidatos com necessidades especiais, em processos seletivos. (vide COPESE);
- Política de sensibilização da comunidade escolar e formação continuada de servidores em educação (vide estatuto);
- Projetos de acessibilidade arquitetônica, tecnológica, atitudinal e educacional;
- Adaptações curriculares para estudantes com necessidades específicas;
- Implementação de disciplinas com enfoque inclusivo, tais como libras e educação inclusiva;
- Projeto para implementação de equipamento multifuncional em sala destinada a estudos adaptados;
- Impressão de material pedagógico em tamanho adequado para discentes com baixa visão;
- Projeção da visualização do microscópio;
- Dos-vox.

Assim, em consonância com o artigo 24 do DECRETO Nº 6.949, DE 25 DE AGOSTO DE 2009, e demais legislação pertinente, o Campus tem recebido, em condições de igualdade, no sistema regular, discentes que apresentam necessidades específicas, tais com baixa visão, usuários de cadeiras de rodas, entre outros, cujas solicitações, no que diz respeito a adaptação assistiva, tem sido cumpridas.

Além do apoio a discentes regularmente matriculados, o Campus ofereceu e oferece, também, Projetos de Extensão no âmbito inclusivo, sendo eles:

- Curso em Educação Inclusiva
- Seminário Regional Sudeste de EPCT inclusiva
- Acessibilidade Arquitetônica
- Acessibilidade Virtual
- Basquete sobre Rodas
- Projeto Equoterapia
- Cão Terapia
- Deslucando
- Curso básico de informática para deficientes visuais
- Natação Inclusiva

Por fim, é importante destacar que algumas ações que se consolidaram, no que tange as ações inclusivas na Instituição, foram fortificadas por políticas previstas no PDI (Anexo I) e também no Estatuto Institucional em consonância à legislação vigente.

9.7. Ações e Convênios

O IF Sudeste MG, Câmpus Barbacena, possui uma ampla lista de convênios, com vistas a promover a integração dos alunos com as escolas de educação básica e com outros espaços de intervenção do licenciado em Educação Física.

A seguir, listamos os convênios estabelecidos:

- Academia Musculação e Ginástica de Barbacena Ltda. – Barbacena/MG
- Academia Prezoti e Mendes LTDA – ME – Barbacena/MG
- Câmara Municipal de Piedade do Rio Grande/MG
- Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CES – Juiz de Fora/MG
- Escola de Educação Especial Dr. Rubens Crespo – Barbacena/MG
- Escola Estadual José de Oliveira – Santana do Garambéu/MG
- Escola Estadual Junto ao Cela – Antônio Carlos/MG
- Escola Estadual Professor Gentil Pereira Lima – Carandaí/MG
- Escola Estadual Zequinha de Paula – Santa Rita de Ibitipoca/MG
- Escola Municipal “Raul Soares” – Município de Alto Rio Doce/MG
- Escola Municipal São Vicente Ferrer – São Vicente de Minas/MG
- Escola Vila Marquês de Rabicó LTDA – Barbacena/MG
- Fundação Presidente Antônio Carlos (FUPAC) – Barbacena/MG
- Instituição Parceira – Barbacena/MG
- Instituto Maria Imaculada/Inspetoria Madre Mazarello – Barbacena/MG
- Município de Barbacena/MG
- Município de Ibertioga/MG
- Município de Prados/MG
- Município de Senhora dos Remédios/MG
- Prefeitura de Dores de Campos/MG
- Prefeitura Municipal de Alfenas – Secretaria do Desenvolvimento Rural - Alfenas/MG
- Prefeitura Municipal de Antônio Carlos/MG
- Prefeitura Municipal de Barroso/MG
- Prefeitura Municipal de Bela Vista de Minas/MG
- Prefeitura Municipal de Carandaí/MG

- Prefeitura Municipal de Casa Grande/MG
- Prefeitura Municipal de Cipotânea/MG
- Prefeitura Municipal de Cristiano Ottoni/MG
- Prefeitura Municipal de Desterro do Melo/MG
- Prefeitura Municipal de Entre Rios de Minas/MG
- Prefeitura Municipal de Mercês/MG
- Prefeitura Municipal de Minduri/MG
- Prefeitura Municipal de Paiva/MG
- Prefeitura Municipal de Ressaquinha/MG
- Prefeitura Municipal de Santa Bárbara do Tugúrio/MG
- Prefeitura Municipal de Santa Rita do Ibitipoca/MG
- Prefeitura Municipal de Santana do Garambéu/MG
- Prefeitura Municipal de Santos Dumont/MG
- Prefeitura Municipal de São João Del-Rei/MG
- Prefeitura Municipal de Piedade do Rio Grande/MG
- Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
- Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ) – São João Del Rei/MG
- Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa/MG
- UNIVIÇOSA – União de Ensino Superior de Viçosa LTDA – Viçosa/MG

10. AVALIAÇÃO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso é o seu referencial. Nele são traçadas as diretrizes, características e estratégias com vistas à qualidade e à excelência na formação do profissional, considerando sua função política dentro da instituição. Por meio dele são articuladas as relações institucionais e sociais no universo acadêmico, propiciando a valorização profissional e social do egresso na sociedade.

Para que o processo ensino aprendizagem ocorra de forma a alcançar esses objetivos, o Projeto Pedagógico do Curso é objeto de avaliação contínua com o propósito de rever metas e ações propostas. Esse processo de avaliação ocorre continuamente nas reuniões pedagógicas, nas reuniões de colegiado do Curso e, especialmente, por meio da auto avaliação institucional, que procura respeitar as dimensões previstas na Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.

A avaliação do projeto, segundo orientações do SINAES, é parte integrante da 1ª dimensão que avalia a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional e seus reflexos na formação do aluno, na qualidade do Projeto Pedagógico do Curso e no seu cumprimento para formar o profissional competente. Essa avaliação se dá de forma participativa, coletiva, livre de ameaças, crítica e transformadora dos sujeitos envolvidos e de toda a instituição.

Entendida como um processo permanente, a avaliação vem sendo utilizada como um instrumento para identificar problemas, para corrigir erros e para introduzir as mudanças que signifiquem uma melhoria imediata da qualidade do ensino e da instituição como um todo.

A avaliação está, portanto, vinculada à qualidade e assim exige que alunos, professores, funcionários técnico-administrativos, ex-alunos e representantes da comunidade local informem sobre a relevância do ensino e a adequação do mesmo ao mercado de trabalho, sobre as ações direcionadas para a pesquisa e a extensão, sobre a responsabilidade social e sobre a infraestrutura do IFSUDESTE DE MINAS GERAIS – CÂMPUS BARBACENA. Como princípios da Avaliação, temos a globalidade, legitimidade, impessoalidade, respeito à identidade institucional e suas características próprias, continuidade, regularidade e disposição para a mudança.

A metodologia da Avaliação ocorre em diversos momentos:

- 1) Avaliação do docente por disciplina (semestralmente, envolvendo coordenadores, docentes e discentes);
- 2) Avaliação do curso através das reuniões do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado, entendendo estes como espaços privilegiados de discussão e avaliação contínua do curso;
- 3) Avaliação do curso pelos discentes (através da realização de reuniões com os alunos, a fim de discutir a respeito do curso, das disciplinas e dos docentes, sendo que as sugestões são levadas aos órgãos responsáveis pelas alterações necessárias);
- 4) Avaliação Institucional Geral (de dois em dois anos, envolvendo todos os segmentos: discentes, docentes, coordenadores, diretores, funcionários técnico-administrativos, egressos do curso, representante da sociedade civil organizada).

11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

A emissão dos certificados e diplomas para os egressos do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, seguirão as determinações constantes no Regimento Geral do IF Sudeste MG, Capítulo IV, conforme transcrito a seguir:

Art.93

O Instituto Federal expedirá e registrará seus diplomas em conformidade com o § 3º do art. 2º da Lei nº. 11.892/2008 e emitirá certificados a alunos concluintes de cursos e programas.

Art.94

Os diplomas relativos a cursos de graduação conferem títulos especificados em cada currículo.

§ 1º O ato de colação de grau é realizado em sessão solene em dia, hora e local previamente determinados e será presidido pelo Reitor ou por delegação deste.

§ 2º Os diplomandos que não colarem grau solenemente poderão fazê-lo em dia, hora e local agendados pelo Diretor-Geral do respectivo Campus, que conferirá o grau por delegação do Reitor.

Art. 95

No âmbito de sua atuação, o Instituto Federal funciona como Instituição acreditadora e certificadora de competências profissionais, nos termos da legislação vigente.

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto 8.358, de 9 de novembro de 1910. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 15 nov. 1910. Seção 1, p. 9593.

BRASIL. Lei nº 8.731, de 16 de novembro de 1993. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 17 nov. 1993. Seção 1, p.17253.

BRASIL. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Seção 1, p.1.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer 009/CNE/CP/2001. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p.31.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 02 CNE/CP, de 2002. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 4 mar. 2002. Seção 1, p. 9.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer 213/CNE/CES/2003. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 9 out. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 02, de 2007. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 17 set. 2007. Seção 1, p. 23.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referências Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura**. Brasília, Abril de 2010.

BRASIL. Poder Legislativo. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº 82/2011. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 24 jun. 2011. Seção 1, p. 8.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 07/2004. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 5 abr. 2004. Seção 1, p. 18.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 01 CNE/CP, de 2002. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 4 mar. 2002. Seção 1, p. 8.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº 400/2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Ofício CNE/CES nº 229, de 22 de novembro de 2011.

BRASIL. Presidência da República. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Seção 1, p. 2.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 01 CNE/CP, de 2004. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 22 jun. 2004. Seção 1, p. 11.

BRASIL. Presidência da República. Decreto 5.626, de 2005. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Seção 1, p. 28.

BRASIL. Presidência da República. Decreto 4.281, de 2002. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 jun. 2002. Seção 1, p. 13.

BRASIL. Presidência da República. Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 set. 2008. Seção 1, p. 3.

BRASIL. Poder Legislativo. Lei 9.765, de 27 de abril de 1999. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010.

BRASIL. Presidência da República. Decreto 5.296, de 2004. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 3 dez. 2004. Seção 1, p. 5.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física escolar. Cortez, 1992.

PORTO, Tania Maria Esperon. As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... relações construídas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11 n. 31 jan./abr. 2006.

ANEXOS

Anexo I

Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Sudeste MG

Anexo II

Regulamento Acadêmico de Graduação do

IF Sudeste MG

Anexo III

Resolução 022/2010

Anexo IV

Regulamento de Estágio do IF Sudeste MG

– Campus Barbacena

Anexo V

Regulamento de Atividades

Complementares do IF Sudeste MG

Anexo VI

Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso do IF Sudeste MG

Anexo VII

Projeto de Acessibilidade ao Prédio Anexo do Câmpus Barbacena

Anexo VIII

**Regulamento para Eleição dos membros
docentes dos Colegiados dos Cursos
Superiores do IF Sudeste MG – Campus
Barbacena**

Anexo IX

**Regulamento para Eleição dos membros
discentes dos Colegiados dos Cursos
Superiores do IF Sudeste MG – Campus
Barbacena**

Anexo X

Regimento Interno do IF Sudeste MG – Campus Barbacena